



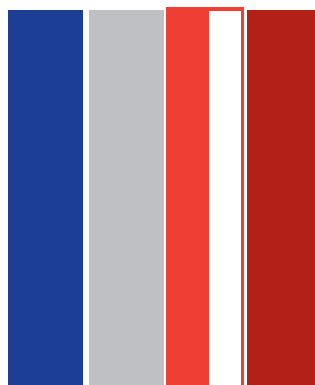
Mestrado em Ciências da Comunicação –
Variante de Estudos de Média e
Jornalismo

As notícias do Porto nos noticiários da TSF

Inês Resende da Fonseca

M

2016



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Relatório de Estágio

Inês Resende da Fonseca

Relatório de estágio, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do 2º ciclo de estudos, variante de Média e Jornalismo, sob a orientação da Professora Doutora Ana Isabel Crispim Mendes Reis

Porto, setembro de 2016

As notícias do Porto nos noticiários da TSF

Inês Resende da Fonseca

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da
Comunicação orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Crispim Mendes
Reis

Membros do Júri

Professora Doutora Helena Laura Dias de Lima
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Ana Isabel Crispim Mendes Reis
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Paulo Frias da Costa
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 15 valores

Agradecimentos

O meu mais sincero agradecimento à minha orientadora, a professora Ana Isabel Reis, pela sua disponibilidade, compreensão e motivação. Aos profissionais da TSF – Porto, por todo o apoio que me deram durante a realização do estágio curricular, principalmente ao meu orientador Joaquim Ferreira. Foram três meses que vão ficar na minha memória para sempre e que me ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente.

Agradeço também aos meus amigos por toda a sua disponibilidade e por me saberem animar quando passava por momentos mais complicados.

Agradeço, principalmente, aos meus pais, avós por todo o seu amor e compreensão e por estarem sempre ao meu lado, nos maus e bons momentos. Nunca lhes poderei agradecer o suficiente.

Resumo

A TSF é uma referência no panorama radiofónico nacional. O seu modelo radiofónico informativo é um paradigma para as restantes rádios nacionais, revolucionando a linguagem radiofónica e impondo um novo estilo estudado em diversas faculdades. Tendo redações espalhadas em todo o país, uma destas situa-se na cidade do Porto. No início das transmissões pela redação do Porto, começaram a ser transmitidos noticiários locais, mas acabaram pela falta de recursos humanos.

Com o fim destes noticiários, o jornalismo de proximidade perdeu algum espaço no espectro radiofónico da TSF. O estágio curricular foi realizado na redação de informação da TSF – Porto, pelo que o estudo de caso inserido no presente relatório de estágio incidiu na predominância das notícias do Porto nos noticiários da TSF. No presente documento, permite-se, além do estágio, uma reflexão sobre o jornalismo de proximidade e a história da rádio em Portugal, bem como uma análise aos noticiários da TSF e uma reflexão sobre o localismo na rádio que mudou a forma de fazer jornalismo radiofónico em Portugal.

Palavras-chave: TSF, notícias, Porto, proximidade

Abstract

TSF is a reference in the national radio. Its informative radio model is followed by other radio stations, revolutionizing radio language and building a new style that is studied at several colleges. Having studios scattered throughout the country, one of these is located in the city of Oporto. At the beginning of the transmissions, the studio in Oporto transmitted local news, but this type of news ended due to the lack of human resources.

With the end of this news, the proximity journalism had lost some space on the radio spectrum of TSF. The internship was made in the studio of TSF-Porto, so the case study included in this document is focused on the prevalence of the news of Oporto on the news of TSF. In this document is permitted a reflection on proximity journalism and radio history in Portugal, as well as an analysis of the TSF news and a reflection on localism on the radio that changed the way of doing radio journalism in Portugal.

Key words: TSF, news, Oporto, proximity

Índice

Agradecimentos.....	2
Resumo	3
Abstract	4
1. Introdução	7
2. A Rádio	8
2.1. As origens da rádio	8
2.2. A Rádio em Portugal	10
2.3. As rádios piratas: uma revolução no espectro radiofónico	14
3. TSF: de rádio pirata a rádio modelo	17
3.1. E a TSF chega ao Porto	20
3.2. A informação acima de tudo.....	21
3.3. A TSF e a Internet	23
4. A Notícia e o Noticiário na Rádio	26
5. Jornalismo de Proximidade e a Rádio Local.....	28
6. A análise das notícias do Porto nos noticiários da TSF	34
6.1. Metodologia	34
6.2. Resultados	35
6.3. Conclusões	41
7. Estágio na TSF-Porto	43
7.1. A redação do Porto da TSF.....	50
8. Considerações Finais	51
9. Referências Bibliográficas.....	55
10. Anexos	59
10.1. Anexo 1	59
10.2. Anexo 2	61
10.3. Anexo 3	72

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de noticiários com notícias do Porto	36
Gráfico 2 – Número de notícias do Porto divididas em categorias	37
Gráfico 3 - Número de notícias do Porto divididas em categorias (percentagem).....	37
Gráfico 4 – Número de notícias do Porto transmitidas por noticiário e por categorias	38
Gráfico 5 – Notícias emitidas pelos noticiários do Porto divididas em categorias	39

1. Introdução

O presente relatório de estágio tem como base o estágio curricular de três meses na TSF-Porto inserido no Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Durante a realização do estágio houve a oportunidade de ouvir diversos noticiários e houve a perceção que, apesar de existir uma redação no Porto da TSF, não existiam grandes notícias sobre a cidade. Durante o estágio foi também possível realizar diversas peças que permitiram o desenvolvimento das competências radiofónicas, sendo que a maioria foi de âmbito nacional e poucas tinham carácter de proximidade com o Porto.

Surgiu, assim, a ideia de um estudo de caso sobre a predominância das notícias sobre a cidade do Porto nos noticiários da TSF. Com a análise deste estudo de caso, pretende-se descobrir se são transmitidas notícias pertinentes sobre a cidade Invicta, com que frequências são emitidas nos noticiários da TSF e quais são os temas mais abordados nas notícias sobre o Porto. Para compreender o tema, são abordados neste relatório de estágio diversas temáticas como a história da rádio, as rádios-piratas (a TSF nasceu como pirata), a própria história da TSF, os noticiários na rádio e o jornalismo de proximidade, bem como o localismo nas rádios.

O estudo de caso vem comprovar que, tal como a realização das peças durante o estágio, são poucas as notícias sobre o Porto nos noticiários da TSF. A maior parte do trabalho na redação é realizada através de entrevistas telefónicas e os temas mais abordados são os de âmbito nacional, sendo que poucos têm estreita ligação com o Porto. Os jornalistas da redação do Porto têm funções semelhantes aos profissionais de Lisboa, sendo que as notícias locais são relegadas para segundo plano, visto que o importante é noticiar assuntos que apelem a um público mais vasto e diversificado.

Outro ponto a ter em atenção é o facto da edição da noite dos noticiários ser feita a partir da redação do Porto. Durante o estágio foi possível assistir a esta edição e este é um dos pontos estudados neste estudo de caso. Tomou-se em atenção o número de noticiários editados no Porto e a transmissão de notícias sobre a cidade. No estudo de caso, é ainda possível perceber

quais os noticiários que transmitem mais notícias sobre a Invicta, e quantas notícias foram transmitidas por mês.

2. A Rádio

2.1. As origens da rádio

A rádio surgiu como forma de criar um “sistema de trocas de informações, permitindo que certas ações (...) se desenrolassem coordenadamente” (Rosa, 2008: 53). Guglielmo Marconi inventou uma tecnologia que permitisse substituir o telégrafo tradicional de modo a facilitar as comunicações entre navios, principalmente. Assim nasce a telegrafia sem fios e Marconi viu nesse sistema de telecomunicações uma fonte de rendimento.

Em 1897, o inventor obteve a primeira patente sobre a telegrafia sem fios e três anos depois fundou a empresa que se tornaria a “Marconi’s Wireless Telegraph Company” (Rosa, 2008: 53). O negócio começou pela venda de equipamento, mas passado pouco tempo já estava direcionada para a venda de serviços. “A estratégia (...) passou pelo fornecimento de um serviço que consistia em disponibilizar a empresas o equipamento e respetivos operadores humanos (...) um e outro permanecendo sob o controlo da companhia de Marconi” (Rosa, 2008: 54).

Entretanto, surgia um problema de cariz internacional, pois era necessário “garantir que certos interesses nacionais fossem respeitados e que o sistema de TSF de um país comunicasse com um de outro” (Rosa, 2008: 55). Em 1903 teve lugar a primeira conferência internacional sobre o tema, e em 1906, na Conferência de Berlim, foi definida uma política a ser cumprida.

Este novo sistema chamava a atenção de vários inventores que queriam desenvolver esta forma de comunicação. Reginald Fessenden criou um alternador que permitia a emissão através de ondas contínuas, o que provou “a possibilidade transmitir voz, música e código Morse” (Rosa, 2008: 55). A telegrafia sem fios dá lugar à telefonia sem fios, ou seja, transmissão de som através do espectro eletromagnético.

Outro inventor que merece destaque é Lee de Forest. Inspirou-se nos aparelhos criados por outros para criar o tríodo, “um tubo de vácuo com três válvulas que se tornaria (...) o dispositivo fundamental para a detecção e amplificação dos sinais da rádio” (Rosa, 2008: 56). De Forest foi o grande impulsionador da emissão de espetáculos musicais através de ondas hertzianas, alargando o público que assistia a estas apresentações.

Em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, a tecnologia da rádio foi toda canalizada para ajudar os militares no combate. Foram produzidos aparelhos em massa “com partes estandardizadas que assentavam num tubo de vácuo como tecnologia de base” (Rosa, 2008: 58). Como consequência, no fim da guerra, já era possível encontrar dispositivos de receção baratos. Assim, o que antes era um sistema de comunicação ponto a ponto tornou-se um sistema acessível a qualquer pessoa. A difusão da telefonia sem fios levou à criação de diversas emissoras. Esta situação “causava interferências bem como era ocasião para a emissão de mensagens de falsas que provocavam dificuldades em situações de emergência” (Rosa, 2008: 60).

Com este alargamento, foi necessário instituir uma regulação. A *Radio Act* de 1912 foi a primeira tentativa de estabelecer regras. Mais tarde, foram criadas dois tipos de licença. A licença A era destinada a rádios amadoras e tinham pouco alcance. Já as licenças de tipo B permitiam emissões que chegassem a mais pessoas no espectro radiofónico. A grande mudança deu-se com o *Radio Act* de 1927, que “favoreceu um modelo de rádio baseado em estações emissoras transmitindo para um conjunto indiferenciado de ouvintes munidos de recetores simples e baratos” (Rosa, 2008: 61-62).

Na Europa, só em 1921 é que surgem os primeiros postos emissores. Em 1924, a rádio começa a atrair o público e, nesse ano, o número de aparelhos passou de cerca de 300 mil para um milhão. A dimensão da telefonia sem fios levou à criação da União Internacional de Radiodifusão, em abril de 1925. Todos os países europeus aderiram, à exceção da URSS e do Luxemburgo.

Nesta década, a rádio tinha o seu apogeu na América do Norte e na Europa. Os poucos emissores que existiam na Ásia e na África deviam-se às potências coloniais. A rádio, criada

para resolver problemas de comunicação, tinha agora outro objetivo: vários ouvintes “sonhavam um futuro que favoreça a cultura a concórdia pacífica entre os povos” (Albert Tudesq, 1981: 21). Esse desejo acabou por se materializar através da estação emissora criada pela Sociedade das Nações, em 1929.

2.2. A Rádio em Portugal

Em Portugal, as experiências mais antigas com a telegrafia sem fios datam de 1901 e foram feitas em ambiente militar, tendo o jornal “O Século” dedicado vários artigos ao assunto (Silva *apud* Santos, 2013). Segundo Maia (1995: 36) foi em 1914 que Fernando Gardelho Medeiros realizou as primeiras tentativas radiofónicas. Medeiros fundou a primeira estação radiofónica, a Rádio Hertz. Contudo, o projeto foi abandonado e só foi retomado seis anos mais tarde.

De facto, “era o tempo dos grandes entusiasmos, das contínuas descobertas, da maravilha da novidade, de uma nova forma de comunicação feita por amadores” (Maia, 1995: 36). Assim, surgiram rádios “de cunho bairrista e coletivista” (Maia, 1995: 36) de entre as quais destacam-se Rádio Guia, Rádio do Parque, Rádio Inglaterra e Rádio Beira-Mar. Estas rádios transmitiam de diversos lados de Lisboa, como o Parque Eduardo VII ou o Bairro da Graça. No Porto, graças aos irmãos António e Francisco Borges nasce o posto emissor Orsec.

Todavia, havia um entrave legal à formação destas emissoras: era necessário uma licença que era concedida, dentro de certos condicionamentos, pelos Correios e Telégrafos, que atribuíam um indicativo a cada posto. A 7 de maio de 1925, a administração dos Correios e Telégrafos manda selar cinco postos de rádio com a justificação de que estes divulgavam informações falsas sobre o que se passava em Portugal para o estrangeiro. Contudo, tal explicação não foi aceite visto que estes postos, “devido à fraca potência, nem sequer atingiam a fronteira, quanto mais o estrangeiro” (Maia, 1995: 38). Como protesto a Sociedade Portuguesa de Amadores de TSF queixa-se nas autoridades e a 2 de julho os postos outrora encerrados voltam a emitir.

Estes postos e as suas emissões foram determinantes para aperfeiçoarem as técnicas de rádio e darem origem às primeiras emissões de carácter regular que tiveram lugar no dia 25 de

outubro de 1925, na estação amadora CT1AA, de Abílio Nunes dos Santos Júnior, sendo que “foi este homem que conseguiu concretizar a ideia de uma verdadeira estação emissora, a qual, com todo o mérito, passaria à História” (Maia, 1995: 38).

A estação CT1AA foi, de facto, a primeira grande estação de rádio que Portugal teve. As suas emissões eram ouvidas por todo o País em alguns cantos da Europa, na América do Norte e do Sul, África do Sul e Europa Oriental, sob o nome de Rádio Colonial (Maia, 1995: 38).

A década de 20 viu o puro desenvolvimento da rádio em Portugal, em grande parte devido a estes fatores:

“O uso de válvulas electrónicas na emissão e receção (após a sua popularização a seguir à Primeira Guerra Mundial, sucedendo aos emissores de faísca e aos receptores de galena) e a substituição do auscultador pelo altifalante (desde 1925), permitindo a escuta colectiva. Passava-se da cultura do senfilista, que construía o seu equipamento, isolado numa cave ou num sótão, com o auscultador em busca de sons e sinais, para o radiófilo, que colocava o aparelho no centro da sala, com um enorme altifalante separado do resto do recetor deleitado a escutar música” (*apud* Santos, 2013).

A euforia radiofónica espalhava-se por todo o país e os entusiastas tentam formar uma cooperativa de modo a ser mais fácil resolver os problemas que surgiam devido ao início da atividade radiofónica em Portugal. Uma ideia deitada por terra por impedimento oficial. Mas esse obstáculo não deteve as pessoas que se interessavam cada vez mais por esse mundo novo que aparecia e que dava muitas possibilidades. Mais inovações são efetuadas, tendo Abílio Nunes dos Santos ido aos Estados Unidos para trazer daí todas as modernidades radiofónicas.

Em 1927, a radiodifusão portuguesa sofre uma revolução: “a 27 de janeiro de 1930 é publicado o decreto-lei nº 17899, que se torna no primeiro diploma legislativo sobre a radiodifusão em Portugal” (Maia: 1995, 40). O documento ressaltava “o incremento da radiodifusão em todo o mundo e, admitindo o atraso da iniciativa comparativamente ao que se passava no estrangeiro, referia a necessidade de se democratizar a telegrafia sem fios” (Santos, 2013: 35). O diploma afixava que os serviços de radiodifusão e afins que fossem descobertos eram “monopólio do Estado”. Contudo havia a oportunidade de concorrer a licenças e “à exploração de estações por particulares”. Caso a estação emissora representasse

algum perigo “para a segurança pública ou para a República”, o Estado podia acabar com as suas emissões. “O decreto abria concurso público para a aquisição de material e instalação de duas estações emissoras e uma retransmissora” (Santos, 2013: 36).

Esta nova legislação leva a mais estações emissoras. Em 1931 foram criadas as estações Rádio Rio de Mouro, Alcântara Rádio e **Rádio Clube Português (RCP)**, esta última foi uma das maiores estações de Portugal. O RCP teve como seu criador Jorge Botelho Moniz, “um homem de rara visão e de grande espírito de dinamismo” (Maia, 1995: 89).

Em 1932, nos dias 29, 30 e 31 de maio, realiza-se o 1º Congresso Nacional de Radiotelefonia. Foi graças a este congresso que surgiu a **Emissora Nacional**, que foi inaugurada a 1 de agosto de 1935, apesar de as emissões experimentais datarem maio de 1932, a partir do edifício dos CTT (Maia, 1995). Em 1938 é lançada a iniciativa A Hora da Saudade, “programa que se destinava ao envio de breves mensagens de familiares que tinham pessoas do seu núcleo na Europa, no Brasil e na América do Norte” (Maia, 1995: 103). O clima era de entusiasmo. A imprensa deu grande destaque a esta primeira emissora dos Estado, nomeadamente o Século e o Diário de Notícias, que dedicaram números especiais à inauguração da Emissora Nacional. (Santos, 2013: 41). A Emissora Nacional tinha como modo de financiamento uma taxa que se pagava anualmente por cada aparelho, no valor de cem escudos, fazendo lembrar a taxa de audiovisual hoje paga e que se destina a financiar a televisão e rádio públicas.

Os locutores eram as grandes figuras destes primeiros anos, autênticas vedetas nacionais e ídolos para muita gente. Apesar da sua grandiosidade, faziam o seu trabalho em condições pouco ortodoxas: “O tratamento acústico da primeira cabina de locução era feito com... cobertores. Dentro da cabina o locutor tinha como luz avisadora de que estava «no ar» ... o seu braço esquerdo (...) metido nos cobertores, estendia o braço e era aí que o operador lhe dava uma pequena pancada – era o sinal para iniciar a emissão” (Maia, 1995: 104).

Não se pode passar ao lado do carácter ditatorial do regime em vigor na altura, chefiado por António de Oliveira Salazar: “Deus, Pátria, Autoridade, Família e Trabalho – tais foram os cinco grandes valores e princípios em que Salazar fez assentar a sua teoria e a sua ação política, e com os quais procurou impregnar o quotidiano mental dos portugueses. A

propaganda era outra das grandes marcas desta estação emissora. Era necessário uma forte mensagem para passar as ideias acima mencionadas.

“Politicamente ‘só existe o que se sabe que existe’ porque ‘a aparência vale pela realidade’ era indispensável encenar as grandes certezas e a sua tradição política, glosar os benefícios da sua concretização, impô-las no espírito de todos e de uma forma total: na família, nas escolas, nas aldeias, nas oficinas, nas ruas, no lazer e no quotidiano. Em suma, era necessária a propaganda” (Rosa *apud* Santos, 2013).

Outra das grandes estações de rádio e que ainda hoje continua a emitir é a **Rádio Renascença**.

“Em 1931 e 1932, os padres Magalhães Costa e Domingos Bastos, grandes adeptos da telefonia sem fios, publicaram no *Diário de Notícias* alguns artigos chamando a atenção dos católicos para o interesse e necessidade de a Igreja utilizar o poder que esse grande veículo que a rádio proporcionava” (Maia, 1995: 106).

Em março de 1933 começam a surgir os primeiros donativos para a criação da rádio da Igreja Católica. Dois anos mais tarde e depois de criada uma sociedade com uma quota mensal para angariar a quantia desejada, “um dos grandes diários de Lisboa publicou a notícia de que tinha sido comprada na melhor casa da especialidade dos Estados Unidos uma emissora com potência suficiente para se ouvir em ondas médias em todo o país” (Maia, 1955: 107).

Depois de muitas mudanças de estúdios e locais pois o sinal que emitia não era o melhor, o aparelho foi colocado na Charneca (cidade perto de Lisboa) e depressa as suas emissões eram ouvidas em diversas cidades do Norte. “Em 1937 têm início as emissões diárias em ondas médias e curtas, chegam boas informações da Guiné, Inglaterra, Holanda e Itália” (Matos, 1995: 108). Mas só em 1938, mais precisamente a 10 de abril, dá-se a oficialização da Rádio Renascença como “organismo de Acção Católica”. Segue-se a construção do edifício na Buraca, a chegada dos vários aparelhos para o estúdio e a transmissão, aos sábados, dos concertos da Banda do Comando Geral da Guarda Republicana, relembrando as primeiras emissões em que eram transmitidos concertos de forma experimental. Várias figuras da cultura portuguesa passaram por esta rádio, como é o caso de Almada Negreiros. Além das grandes rádios que eram ouvidas pelo país inteiro, existiam ainda pequenas estações

emissoras agrupadas em Lisboa e no Porto, os Emissores Associados de Lisboa e os Emissores do Norte Reunidos, respetivamente (Santos, 2005: 138).

Depois da revolução de 25 de abril de 1974, a censura caiu e foi implementada a Lei da Imprensa de 1975. Foram também promulgados diplomas que “criaram um novo tipo de imprensa, como o estatuto do jornalista e o regime da carteira profissional, que apontaram uma nova lei da rádio e da televisão” (Franco *apud* Santos, 2005: 139).

2.3. As rádios piratas: uma revolução no espetro radiofónico

“I use the term ‘pirate’ broadcasting because it conveys vividly what these broadcasters are. They operate outside the law – or so they believe”

O termo “radio-pirata” foi usado por um deputado britânico para classificar as rádios que emitiam a partir de navios em águas internacionais e à margem da lei. Estas emissoras nascem de uma vontade de refrescar o conceito de difusão radiofónica já que, até àquele momento, as emissões possuíam sempre uma grande influência política ou religiosa.

As emissões piratas têm a sua origem na transmissão da Voz da América, num navio norte-americano, para o sudeste da Europa, em 1952 (Badenoch *apud* Reis, 2014:11). Contudo, Badenoch (*apud* Reis, 2014) considera que a ‘era pirata’ começa seis anos depois, com a emissão da Radio Mercur a partir de um navio entre Copenhaga e Malmö. Uma das rádios mais emblemáticas desta altura é a Rádio Caroline. Esta emissora “tornou-se um símbolo de inovação e resistência que persiste até hoje” (Reis, 2014: 12).

A falta de legislação era um dos entraves à legalização das rádios-piratas. Em vários países europeus, estas emissoras eram perseguidas, encerradas e o equipamento confiscado (Reis, 2014:13). Existem dois pontos comuns ao surgimento de rádios livres: era um meio de expressão que não tinha lugar nos *media* instituídos e a impossibilidade de entidades privadas poderem abrir as suas próprias estações (Reis, 2014:13). O surgimento de rádios piratas em Portugal data do final da década de 70 do século XX.

“A partir de 1977, nasciam as primeiras rádios piratas, estações ilegais produzindo uma nova estética. O rápido movimento inundou as ondas de frequência modulada e tornou difícil a sua audição, dada a frequente sobreposição de emissões” (Santos, 2005: 139).

No final dos anos 80, a imprensa nacional referia que existiam entre 400 a 800 emissoras piratas em Portugal, sendo que os números mudavam de publicação para publicação. Embora não haja um enquadramento favorável à sua legalização, encontram-se profundamente implantadas – são incluídas, até, em estudos de mercado. “As rádios-piratas portuguesas (...) modificaram o cenário do setor da rádio em Portugal” (Bonixe, 2014: 1). Estas emissoras tiveram na sua origem vários fatores: crises políticas, crise económica, a entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE), a transição do duopólio para a liberalização, a acessibilidade aos equipamentos, a necessidade de regulamentação de rádios locais e a formação de uma nova geração de profissionais (Reis, 2014: 14).

Azevedo (*apud* Reis, 2014) refere três gerações nas rádios piratas: a primeira caracteriza-se pelos ‘entusiastas amadores’, a segunda é marcada pelo interesse dos poderes locais e na terceira fase surgem projetos mais definidos. Luís Bonixe (2010: 6) destaca dois grandes momentos no surgimento das rádios piratas. O primeiro acontece entre 1977 e 1984 e caracteriza-se pelo “aparecimento de pequenos emissores em vãos de escada”, mas que suscitavam interesse. Já o segundo momento situa-se entre 1985 e 1988, onde surgem projetos “com alguma dimensão” e cujo objetivo era a “legalização da radiodifusão local em Portugal”.

A primeira rádio pirata de que se toma conhecimento em Portugal é a Rádio Juventude, em 1977 (Reis, 2014: 18). Dois anos depois, esta emissora dava lugar à Rádio Imprevisto. Esta estação concorreu ao licenciamento mas não chegou a ser legalizada. No Porto, a primeira rádio pirata foi a Caos. Começou a emitir em 1982 e transmitia música que não se ouvia nas rádios legais. Tal como a Rádio Imprevisto, a Caos não foi legalizada e fechou em 1989. As experiências piratas também se realizaram no mundo universitário. “Em Braga, Coimbra e no Porto, os estudantes universitários criaram núcleos de rádio com o apoio político e financeiro dos respetivos reitores” (Reis, 2014: 20). Na cidade do Minho foi criado o Centro Experimental de Rádio Universitária, hoje conhecida por Rádio Universidade do Minho. A Rádio Universidade de Coimbra (RUC) tem origem na década de 40, mas só em 1983

formalizou um Pedido de Licenciamento de uma Estação Emissora. A Rádio Universidade do Porto (RUP) teve a sua primeira emissão em 1986, emissão essa que foi transmitida do topo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A ideia da RUP nasceu da iniciativa de dois estudantes de Engenharia Geográfica.

A 29 de maio de 1983 realizou-se o 1º Encontro Nacional de Rádios Livres. Esta iniciativa levou à criação da Comissão Coordenadora das Rádios Livres Portuguesas e a diversos outros encontros de figuras que defendiam a legalização destas emissoras. O auge destas organizações dá-se em 1987, quando as rádios piratas “fazem-se representar no Congresso Internacional de Rádios Livres” (Reis, 2014: 22). Luís Humberto Marcos, representante de Portugal neste Congresso menciona que “as rádios locais surgem como uma oportunidade técnica de expandir aquilo que era o sentido de liberdade que jovens e muitas associações cooperativas queriam expressar”¹.

As rádios piratas tinham um papel importante na formação de profissionais do jornalismo. Mário Nicolau integrou três rádios piratas e afirma que “as rádios locais, ainda que com todos os problemas inerentes, foram um laboratório para muitos jornalistas da atualidade”². Já Isabel Guimarães, antiga jornalista, refere que “havia necessidade de educar os mais jovens para aquilo que era a rádio”³.

Em 1983, Dinis Alves foi um dos deputados que estiveram à frente da criação de uma lei para regularizar as rádios locais: “sendo socialista, adepto da liberdade e com uma grande paixão pelos media, esta foi uma das primeiras iniciativas que tomei: fazer a apresentação do tal projeto-lei para a criação das rádios locais”⁴. Porém, este acabou por cair.

Em 1988 foi publicada a Lei da Rádio e aberto concurso para a atribuição de frequências de rádios locais. A Lei da Rádio tinha um senão: as rádios piratas tinham que encerrar as suas emissões até 24 de dezembro senão ficavam excluídas do licenciamento. Esta notícia não foi

¹ “Rádios Piratas: Dos vãos de escada aos estúdios”, in JPN, acedido em <https://jpn.up.pt/2014/06/02/radios-piratas-dos-vaos-de-escada-aos-estudios/>

² Idem

³ Idem

⁴ “Rádios piratas: Quando as rádios livres deixaram de o ser”, in JPN, acedido em <https://jpn.up.pt/2014/06/02/radios-piratas-quando-as-radios-livres-deixaram-de-o-ser/>

bem recebida e a 17 de novembro, cerca de 250 rádios uniram esforços e desencadearam uma emissão conjunta nacional como forma de protesto. A emissão foi constituída por trabalhos enviados pelas rádios. Cada estação emissora transmitiu “uma gravação com igual tempo para todos e onde cada rádio dizia de sua justiça e ao que vinha”⁵.

A 24 de dezembro, as rádios piratas acabaram por fechar as suas emissões. O prazo das candidaturas terminou a 3 de janeiro de 1989 e em fevereiro já eram conhecidas algumas rádios legalizadas. Este processo não foi pacífico. “Os projetos derrotados esgrimiram argumentos contra os que venceram, foram apresentados recursos e protestos” (Reis, 2014:26). Depois de legalizadas, as rádios começaram a viver uma nova realidade. João Paulo Meneses menciona que as rádios passaram a “ser mais sérias e com outra responsabilidade. (...) Houve um esforço de organização. E passou a haver uma lei, um enquadramento legal, com regras, penas e coimas por infração”⁶. Outra realidade que se impôs foi a das “rádios-fantasma” (Marinho *apud* Bonixe, 2014: 9).

“Na primeira metade da década de 90 assiste-se a um cenário caótico caracterizado por estações que apesar de terem obtido alvará nunca emitiram, outras que se viram obrigadas a ceder espaços horários para outras rádios de maior dimensão e outras ainda que passaram a emitir em cadeia” (Bonixe, 2014: 7).

3. TSF: de rádio pirata a rádio modelo

A mais conhecida das emissoras piratas é a TSF, uma das mais respeitadas rádios de hoje. Tem uma história singular de força de vontade e desejo de mudança, complementada por um novo espectro de ideias e visões – nomeadamente no campo da informação. Estas características ajudaram a uma completa mudança da rádio em Portugal. Tal como João Paulo Meneses aponta (2003: 28), “ (...) pode dizer-se que há um jornalismo radiofónico antes e depois da TSF ter surgido”.

Fundada em 1981 por 15 profissionais da rádio, TSF – Telefonia Sem Fios queria combater as hierarquias políticas de outras rádios e a adulteração de informação que se impunha em outras

⁵ Entrevista a António Colaço in “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

⁶ Entrevista a João Paulo Meneses in “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

emissões. Fernando Alves destaca a audácia desta emissora: “Aqui [na TSF] dizíamos atrevente. E se nos atrevêssemos?”⁷. Emídio Rangel definiu as regras principais e chamou Duarte Soares para se aliar a esta nova empreitada. Outros profissionais conceituados juntaram-se para a formação da cooperativa e seguiu-se uma luta de sete anos para a criação de uma nova Lei da Rádio, referida anteriormente.

A TSF - Cooperativa de Profissionais de Rádio foi criada por um grupo de pessoas de outras rádios que procuraram profissionalizar a rádio e compatibilizar a ideia de rádio privada com a de serviço público. A cooperativa era constituída por Albertino Antunes, Fernando Alves, Emídio Rangel, Adelino Gomes, António Jorge Branco, António Rego, Armando Pires, David Borges, Duarte Soares, Jaime Fernandes, Joaquim Furtado, João Canedo, José Videira, Mário Pereira e Teresa Moutinho (Meneses, 2003). O resultado foi o “desenvolvimento da única rádio exclusivamente de notícias no nosso país” (Cordeiro, 2005: 3).

Os fundadores da TSF decidem comprar um estúdio de gravação onde pudessem profissionalizar as suas transmissões. O local escolhido foi a Rua Ilha do Pico, 32. O espaço, uma pequena cave, custou cerca de 700 contos e foi um investimento dos próprios jornalistas. Os profissionais chegaram mesmo a ser serventes de pedreiro e ajudaram a construir os estúdios da TSF. O custo ascendeu aos quatro mil contos, na altura. Nos estúdios, gravaram-se *spots* de rádios, sonorizações de áudio e vídeo e noticiários para serem emitidos nos Estados Unidos da América. Mário Viegas e Alexandre O'Neill também passaram pelos estúdios da TSF. Um dos grandes trabalhos da Cooperativa TSF foi a vida do Papa João Paulo II em cassette.

A primeira emissão da TSF foi pirata e aconteceu a 17 de junho de 1984. A emissão foi realizada do alto de dois prédios e transmitiu quatro horas de depoimentos de 60 personalidades portuguesas. Teresa Moutinho, uma das jornalistas pioneiras, defendeu a necessidade de um evento que ajudasse a que houvesse lei da Rádio⁸. Figuras do teatro, cinema, desporto, entre outras áreas, defenderam a abertura das rádios à iniciativa privada. Os

⁷ “Rua da Ilha do Pico, 32, Cave” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/programa/reportagem-tsf/emissao/r-ilha-do-pico-32-cave-915890.html>

⁸ “Rua da Ilha do Pico, 32, Cave” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/programa/reportagem-tsf/emissao/r-ilha-do-pico-32-cave-915890.html>

emissores eram artesanais e foram construídos por um engenheiro holandês. Enunciada em todos os jornais com o título de “Emissão Pirata”, espalha a mensagem a favor da liberalização das frequências. No contexto de grande pressão, que cada vez mais se acentuava, os Serviços Radioelétricos, autoridades incumbidas de localizar e apreender as rádios piratas, tiveram falhas neste caso específico – a emissão foi feita através de dois transmissores e apenas um foi detetado (Meneses, 2003). A RDP teve ordens políticas para interferir nas emissões da TSF, mas apenas conseguiram intervir num dos emissores⁹. A estação emissora da Costa da Caparica, num dos prédios mais altos da zona, prosseguiu com a emissão.

Em 1987, Adelino Gomes coordena o primeiro curso de formação da TSF (Meneses, 2003), formando animadores de rádio, técnicos de som e jornalistas, financiado pelo Fundo Social Europeu. Assim nasceu a TSF - Rádio Jornal. Um ano depois, a 29 de fevereiro de 1988, e já contando com várias empresas como suas investidoras de capital, como a *FNAC*, a *Prodiário*, a Renascença Gráfica/Diário de Lisboa e a Repórteres Associados/Tal e Qual/Rocha Vieira, a TSF emite a “ (...) primeira notícia do primeiro noticiário, às 7 da manhã, lida por Francisco Sena Santos” (Meneses, 2003: 22), intitulada “Paz no fisco durante três meses”, e transmitida apenas em Lisboa, em 102.7FM.

A 1 de março, no segundo dia de emissão, a TSF acompanha durante 24 horas uma greve geral. Nesse dia, “a rádio portuguesa parou para ouvir a TSF”¹⁰. A 25 de agosto de 1988, “a TSF faz a primeira das suas históricas coberturas jornalísticas” (Meneses, 2003: 23). Trata-se da cobertura do grande incêndio que ocorreu na zona do Chiado, em Lisboa. Essa emissão valeu a esta estação de rádio o prémio *Gazeta do Clube de Jornalistas*. Outro momento importante na redação da TSF teve lugar em agosto de 1990, com o início da Guerra do Golfo. “A TSF é dos primeiros órgãos de comunicação social em todo o mundo a entrar no Kuwait libertado” (Meneses, 2003: 23).

Em novembro de 1988, a TSF organiza uma “cadeia nacional” com outras rádios para protestar contra uma lei que previa que as rádios que estivessem na ilegalidade terminassem as suas emissões até ao dia 24 de dezembro (Bonixe, 2010: 8). O processo de legalização

⁹ “Rua da Ilha do Pico, 32, Cave” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/programa/reportagem-tsf/emissao/r-ilha-do-pico-32-cave-915890.html>

¹⁰ Entrevista a António Macedo in “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

continuou, tendo sido colocadas em concurso 402 frequências. Concorrendo à atribuição de alvarás realizada no ano seguinte pelo governo, a TSF consegue emissões em Lisboa e Coimbra. Na capital, a TSF ficou em segundo lugar e não conseguiu frequências no Porto. António Colaço defende que esta rádio foi “vítima de um processo politicamente instrumentalizado”¹¹. “A TSF assustava pela liberdade e pela iniciativa”¹².

3.1. E a TSF chega ao Porto

Até meados dos anos 90, verá as suas emissões chegar ao Porto e ao Algarve. Em setembro de 1989, a TSF alia-se à Rádio Nova, no Porto, para emitir os noticiários (Meneses, 2003: 23). João Paulo Meneses, jornalista que esteve responsável pela redação da TSF – Porto, relembra que “a TSF não tinha Porto e a Nova não tinha Lisboa. Foi, como agora se diz, uma solução win-win, boa para as duas partes”¹³. A estação emissora tentou uma frequência em 1989, “mas estranhamente ficou em primeiro lugar que não tinha frequência, o 6º lugar”¹⁴. Houve mais um concurso para duas frequências regionais, mas a TSF voltou a perder. “Restava adquirir uma das cinco frequências existentes no concelho do Porto ou outra de um concelho vizinho”¹⁵, relembra João Paulo Meneses. “A TSF comprou a rádio Activa (ligada à CGTP) em 1991 e um ano depois a Rádio Paralelo (Ermesinde/Valongo), passando a ser a primeira rádio em Portugal a emitir em duas frequências em simultâneo (a segunda surge em simultâneo porque a primeira não cobria toda a cidade do Porto)”¹⁶.

Seguiu-se a contratação de pessoal, “a procura de espaço e meios de apoio”¹⁷. A equipa inicial da redação da TSF – Porto contava com João Paulo Meneses e Elisabete Caramelo como coordenadores, Paulo Magalhães, Alberto Serra, José Alberto Carvalho, Paulo Azevedo “e três ex-formandos de um curso realizado pela TSF em Lisboa: Alexandre Praça, Bárbara Soares e Alexandra Vieira (já falecida). Também contava com Jorge Sousa, como secretário da redação, o único que se mantém”¹⁸. As emissões começaram a 1 de julho de 1991, fruto da aquisição da Rádio Activa, na frequência 90.0 (Meneses, 2003: 24). A primeira notícia a ser

¹¹ Entrevista a António Colaço in “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

¹² Entrevista a António Macedo in “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

¹³ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada em 05/09/2016

¹⁴ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada em 05/09/2016

¹⁵ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

¹⁶ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

¹⁷ Idem

¹⁸ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

transmitida por esta redação foi uma notícia local, “porque havia noticiários locais às meias horas”¹⁹.

Aquando da aquisição da TSF pela Lusomundo, a estação de rádio passou a ser chamada de “Rádio Notícias”, havendo alterações jurídicas (Meneses, 2003: 19).

3.2. A informação acima de tudo

A rádio em Portugal assume diversas formas e modelos. Para Paula Cordeiro (2005), o universo radiofónico português tem características próprias e é difícil catalogar os diferentes projetos de rádio. A maior parte das rádios portuguesas têm na componente musical o seu ponto forte. Mas o que caracteriza a TSF é a sua **especialização informativa**. Luís Bonixe (2012: 155) considera que “a rádio informativa ainda é uma importante fonte de informação para os indivíduos, e por isso a ela cabe-lhe também uma quota de responsabilidade na perceção que teremos do mundo ‘lá fora’”. Segundo Cordeiro (2005: 3), a TSF é uma rádio “cujas vinte e quatro horas de informação apresentam uma abordagem generalista, com diversidade de temas e espaço para os principais aspetos que compõem as notícias, emissão de música e outros aspetos não diretamente ligados à informação noticiosa”.

Mesmo quando a música está no ar, esta “tem um papel invariavelmente informativo, não se submetendo a compromissos comerciais como faz a grande maioria das rádios em Portugal” (Cordeiro, 2005: 4). Os programas Zona Pop, Zona Groovy e Zona de Projeção são ilustrativos. Exemplo máximo da combinação entre música e informação são as reportagens e as grandes reportagens, símbolo máximo da TSF. “A música assume uma carga editorial tão importante quanto a palavra, contribuindo quer para a compreensão do tema, quer para a amplificação da importância das palavras do jornalista” (Cordeiro, 2005: 4).

Rogério Santos (2005: 140) realça que a TSF aposta na informação, com grande ênfase na política. “A estação desenvolve novos conceitos, caso das ‘notícias de meia em meia hora’ e da ‘antena aberta’. Um vaivém permanente de informação (...), de comentários de

¹⁹ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

especialistas e abertura à opinião dos ouvintes, assim como a ‘janela’, o espaço de informação que entra fora do noticiário, conduziram ao designado estilo TSF”.

Rogério Santos (2005) lembra ainda que a TSF foi a criadora dos noticiários de meia em meia hora e do conceito de «antena aberta». João Agostinho (2011: 69) revela que “com esta nova «forma» de fazer jornalismo em Portugal, os demais órgãos de comunicação foram obrigados a reformular as suas práticas, muitas vezes ultrapassados pelo imediatismo da TSF”. David Borges afirma que a “paixão pela rádio” e a “rádio em direto” são as bases desta rádio²⁰. A TSF deixa uma marca indelével no mundo radiofónico português. Trouxe ao espectro radiofónico recortes sonoros e de linguagem únicos e “uma reconhecida capacidade para contar histórias e estruturar as notícias” (Cordeiro, 2005: 5).

A linguagem radiofónica também foi revolucionada pela TSF. João Agostinho (2011:72) lembra que esta rádio foi pioneira “na reinvenção do próprio discurso jornalístico radiofónico”. João Paulo Meneses lançou um livro que é a prova disso mesmo. O jornalista publicou a obra “Tudo o que se passa na TSF... Para um livro de estilo”. João Paulo Meneses conta que começou dar aulas na Escola Superior de Jornalismo em 1998 “e não havia nada escrito em Portugal sobre a matéria. O livro que escrevi para a TSF conciliava esse objetivo com a vontade de refletir sobre o estilo da rádio onde trabalhava”²¹.

De entre as várias temáticas abordadas no livro, João Paulo Meneses (2003: 32) refere que na redação da TSF é utilizada a chamada «linguagem média». “O melhor jornalista de rádio seria aquele que a um bom domínio da técnica da notícia juntasse a capacidade de escrever da mesma forma que fala” (Meneses, 2003: 31). Essa linguagem média tem que ser “informal, coloquial, sem descambar para gírias ou o calão; formal (...), mas espontânea” (Meneses, 2003: 32). A escrita para a rádio tem um papel fundamental nesta linguagem, não podendo descurar as características da escrita jornalística: simplicidade, clareza, rigor, concisão e variedade (Meneses, 2003). Deve utilizar-se palavras que usamos diariamente e transmitir a informação de forma concisa e clara de maneira a que os ouvintes percebam o essencial logo

²⁰ “Rua da Ilha do Pico, 32, Cave” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/programa/reportagem-tsf/emissao/r-ilha-do-pico-32-cave-915890.html>

²¹ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

na primeira vez que ouvem a notícia. Devem ser evitadas estruturas frásicas demasiado longas e palavras complexas.

A TSF transmite vários programas informativos que já têm uma longa tradição. Um dos programas mais marcantes da grelha de programação é o “Fórum TSF”, que permite ao ouvinte dar a sua opinião e proporciona “um feedback da audiência em relação à emissão” (Cordeiro, 2005: 5). Este programa já tem vários anos e é um dos programas com mais audiência. Os temas discutidos são escolhidos tendo sempre em conta a atualidade informativa. O programa, além de contar com a opinião do ouvinte, tem sempre convidados que comentam o tema em destaque. Este tipo de programas “são espaços de discussão nos quais as pessoas podem defender as suas ideias em voz própria, fator vital para a construção de uma identidade cultural” (Cordeiro, 2005: 6). Luís Bonixe atenta que “a proximidade da rádio advém deste tipo de programas e deste tipo de participação que possibilita aos ouvintes”²².

3.3. A TSF e a Internet

A Internet há muito que preenche os nossos dias, sendo que a primeira transmissão radiofónica na rede aconteceu em 1995. Paula Cordeiro (2004: 2) lembra que, no início, a Internet era uma ferramenta de trabalho, mas depressa os profissionais viram neste meio uma forma de publicar os seus conteúdos. Uma nova plataforma que “influenciou e ainda está a influenciar a forma de fazer rádio na rede” (Reis, 2015: 22). De facto, quase todas as estações de rádio têm um sítio na Internet onde é possível ouvir a emissão *online*. Ao marcar presença num novo meio, a rádio vai absorver as características da Internet: a hipertextualidade, multimedialidade e interatividade. Desta forma, é criada “uma nova linguagem e uma nova discursividade” (Reis, 2015: 22). A rádio “passou a participar da comunicação no ciberespaço, contribuindo para a evolução da Internet enquanto meio” (Cordeiro, 2004: 4-5).

Cordeiro (*apud* Reis, 2015: 22-23) distingue três modelos para classificar a forma como as rádios estão na net. O primeiro modelo é o testemunhal, no qual as emissoras marcam presença na internet “mas sem transmissão direta das emissões”; o multimediático, em que as

²² “O que diz quem investiga a TSF” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/vida/interior/o-que-diz-quem-investiga-a-tsf-2336057.html>

rádios usam a internet como “um canal de difusão”, e o esquema telemático, onde se enquadram as webrádios, aquelas que disponibilizam os seus conteúdos apenas na rede.

A rádio também se tornou mais “visual”. “Uma rádio que se escuta enquanto se leem as informações escritas ou veem as imagens que passam no visor do rádio, do MP3, da televisão ou do telemóvel” (Reis, 2009: 89). Herreros (*apud* Reis, 2009) defende o conceito de ciber-rádio, uma rádio “que se vê, se escuta, e se participa quando os conteúdos sonoros são o elemento dominante”. João Paulo Meneses considera que “a Internet, relativamente à rádio convencional, é apenas mais um meio de difusão, permitindo chegar a mais pessoas”²³. O jornalista acredita que a força da Internet vai suplantiar os meios tradicionais: “Acredito que daqui a alguns anos o FM acabará e toda a escuta se fará via Internet”²⁴. Esta nova forma de ouvir rádio vai trazer uma grande mudança:

“A maior será a perceção, que hoje não existe, de que na net tudo se pode medir e que podemos estar a fazer notícias/trabalhos que ninguém vai ouvir. Isso hoje acontece. No futuro será anacrónico, porque tudo será mensurável e vamos ver que afinal ninguém ouviu aquela entrevista. Fará sentido continuar a trabalhar para o umbigo?”²⁵

A primeira experiência da TSF no *online* data de 1996. Em setembro desse ano, a emissora começou a explorar uma nova realidade e com objetivos definidos.

“O primeiro projeto de *homepage* criado pela TSF considerava já um conjunto de inovadoras valências pensadas, sobretudo, para atrair um novo tipo de público, e não apenas o tradicional ouvinte desta rádio. Entre as suas características mais marcantes, refira-se (...) a existência de um repositório *online* de tudo aquilo que é levado à antena. Em suma, desde o seu lançamento, o projeto (...) assumiu-se como um prolongamento da mais tradicional rádio hertziana – possibilidade de escuta da emissão em direto e acesso a uma espécie de «arquivo na Web» de todos os conteúdos produzidos por esta rádio”. (Agostinho, 2011: 101)

Ao longo dos anos, o *site* da TSF evoluiu e passou por diversos grafismos. A informação está organizada em secções: política, sociedade, economia, desporto, internacional, cultura,

²³ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

²⁴ *Idem*

²⁵ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

opinião, evasões e noticiários. Nesta última secção podem ser consultados todos os noticiários da TSF. O áudio está presente na maioria das notícias, e um reduzido número de notícia, apresenta só o texto e imagem. No *site* ainda há espaço para foto galerias e vídeos. Mas o áudio tem aqui um lugar preponderante. A interatividade com o internauta faz-se pela caixa de comentários disponibilizada no fim de cada notícia.

Podemos classificar o *site* da TSF como multimediático. Características como a hipertextualidade, interatividade, hiperligações, som, imagem, personalização e atualidade constante estão presentes neste meio, aspetos que não se encontram na rádio (Cordeiro, 2004: 5). “O *site* procura promover a rádio, possibilitando a escuta da emissão em direto e a consulta do arquivo dos programas passados” (Cordeiro, 2005: 7). Uma opção digital que, segundo João Agostinho, leva à reaproximação e à valorização do público²⁶. “O *website* de uma rádio deverá sempre estimular a visita e o regresso do utilizador, apresentando conteúdos com interesse e relevância para o público” (Cordeiro, 2004: 3). A presença da rádio na Internet trouxe novos públicos, os ciberouvintes e uma nova audiência com interesses diferentes.

“A escuta de rádio na rede veio revelar novas audiências, fragmentadas, os ciberouvintes, com características, necessidades e objetivos diferentes da audiência tradicional. O produto original revelou-se inadequado e insuficiente num meio que oferecia uma infinidade de possibilidades. A procura de informação na net não satisfaz apenas as necessidades de interesse geral mas também as de interesse particular, isto é, cada ciberouvinte procura uma informação/escuta específica”. (Reis, 2015: 27)

Nos *sites* das rádios há mais liberdade para explorar temas e publicar notícias que não puderam ser transmitidas na emissão hertziana.

“No entanto, nem sempre o *online* acompanha a emissão de rádio. Por vezes, e tratando-se de uma estrutura independente da redação da rádio, os jornalistas do *online*, apesar de não conseguirem produzir conteúdos próprios, na verdadeira aceção do termo, por vezes, embora esta não seja uma prioridade, abordam no site algumas temáticas que não chegam à antena”. (Agostinho, 2011: 106)

²⁶ “O que diz quem investiga a TSF” – Reportagem TSF, acedido em <http://www.tsf.pt/vida/interior/o-que-diz-quem-investiga-a-tsf-2336057.html>

Além de estar presente na Internet, a TSF disponibiliza uma aplicação para sistemas Android e iOS. Ainda é possível subscrever uma *newsletter* que todos os dias é enviada para o endereço de correio eletrónico.

4. A Notícia e o Noticiário na Rádio

“Juntamente com os jornais, também a rádio e a televisão, apesar da sua vasta atividade, têm como espinha dorsal a notícia, o mais imediato e, porventura, o mais mobilizador de todos os géneros informativos. É por isso que, desde os primórdios do jornalismo, a procura incessante da notícia e a sua rápida comunicação tanto ao intelectual como ao operário, continuam a constituir a tarefa nuclear do jornalista” (Santos, s.d, 36)

No presente relatório de estágio, o objeto de análise são os noticiários da TSF das oito da manhã, sete da tarde e meia-noite entre os meses de novembro e janeiro. Por essa razão, considera-se pertinente incluir no relatório uma parte dedicada à notícia e aos noticiários na rádio.

A primeira pergunta que temos que colocar é: o que é uma notícia? Mar de Fontcuberta (2010: 13) declara que, inicialmente, a notícia era “a comunicação, a um público interessado, de um facto acabado de se produzir ou de ser divulgado através dos meios de comunicação de massa”. Mas depressa os próprios meios de comunicação foram considerados “construtores da realidade” (Fontcuberta, 2010: 14). Ou seja, a forma como transmitiam a informação começou a ser assunto de importância.

A segunda pergunta que se impõe é: o que faz de um determinado acontecimento uma notícia? Nesta parte, as respostas diferem de autor para autor, mas uma coisa é certa: “o processo de seleção das notícias pode ser comparado a um funil dentro do qual se colocam inúmeros dados de que apenas um número restrito pode ser filtrado” (Wolf, 1995: 215).

Para Nélon Traquina (2008), são muitos os valores-notícia, entre os quais se destacam a notoriedade, a proximidade geográfica, a novidade, o tempo, notabilidade, o inesperado, entre outros. Já para Fontcuberta (2010: 15) o discurso jornalístico tem cinco aspetos cruciais: atualidade, novidade, veracidade, periodicidade e interesse público. Critérios que vão ao

encontro dos de João Paulo Meneses (2003: 281) no que toca à informação radiofónica: novidade, atualidade, originalidade e interesse geral. A segurança dos factos e a verdade das informações são princípios basilares na ‘notícia TSF’. “Se não há certeza, não se noticia” (Meneses, 2003: 279-280).

Um dos momentos mais importantes nas rádios portuguesas é a emissão dos noticiários. Luís Bonixe (2012: 84) refere que o objetivo do noticiário é “fornecer uma visão sintética e interessante da realidade”. Organizados de acordo com categorias fundamentadas na cultura jornalística e na organização temática, os noticiários de rádio “têm a obrigatoriedade de encontrar estratégias de sedução dos ouvintes de forma a captar a sua atenção até ao final dos noticiários” (Bonixe, 2012: 84).

A hora nobre da rádio acontece na parte da manhã, pois é neste horário que existem mais ouvintes. Ou seja, o turno da Manhã 1 é responsável pela edição dos noticiários mais ouvidos. Mas os jornalistas que pertencem a esta equipa estão condicionados pelos assuntos que preenchem a agenda do dia e às notícias que são divulgadas pelas agências de notícias e pelos jornais do dia (Bonixe, 2012). Contudo, a agenda dos noticiários da rádio têm a sua própria agenda. Mauro Wolf (1995: 133) afirma que os diversos meios de comunicação têm capacidade diferente para estabelecerem a ordem e o dia dos assuntos importantes. No caso da TSF, o noticiário das oito da manhã é o que tem mais tempo de duração e aborda mais assuntos para que o ouvinte fique a par das notícias do dia. Já o noticiário da meia-noite tem mais liberdade informativa. São antecipados acontecimentos que vão ter lugar no dia que àquela hora começa e há ainda espaço para peças com mais tempo e que abordam assuntos que não têm que ver com a agenda definida.

Nos noticiários de rádio, a notícia é composta por três elementos: o lançamento, a notícia e a sua história e o rodapé. No lançamento, o editor tem que despertar o interesse do ouvinte para o que se segue. Normalmente segue-se uma peça de 2/3 minutos a explicar os detalhes da notícia, com declarações de fontes, um sinónimo de credibilidade. Depois da peça, o editor retoma a emissão com uma nota final sobre o assunto, o chamado rodapé. Quando a notícia é de pequena dimensão, é o próprio editor que transmite a informação. Normalmente, estas notícias fecham o bloco noticioso.

Nos noticiários de rádio, o som é fundamental para dar credibilidade à informação transmitida. Os jornalistas têm que se esforçar para falar com as suas fontes e com os protagonistas das notícias para acrescentar informação (Bonixe, 2012: 16). Na rádio, a recolha de sons é a prova que o jornalista falou com as suas fontes e que confirmou determinado acontecimento. Na TSF, esse facto é um dos mais importantes e quase todas as peças têm declarações de pessoas relacionadas com o assunto.

5. Jornalismo de Proximidade e a Rádio Local

A TSF é uma rádio nacional que transmite para todo o país e que tem várias redações, sendo que uma delas se situa no Porto. Mas será que a TSF não podia tirar partido desse facto e publicar mais notícias sobre o Porto? Para contextualizar o tema, é necessário abordar a questão do jornalismo de proximidade.

O fator “proximidade” é uma das características mais importantes do jornalismo, como defende Carlos Chaparro (*apud* Camponez): “Não existe ‘jornalismo de proximidade’ (...) A proximidade é um atributo essencial da noticiabilidade de qualquer facto ou fala relevante da atualidade (...)”. Manuel Alexandre (2008) defende que o local nunca pode ser esquecido pois refere que “aquilo que se usualmente se classifica de local está contido na ideia de global”.

Carlos Camponez (*apud* Duarte, 2010) menciona que “quando as notícias longínquas nos chegam à hora dos noticiários da noite, apercebemo-nos que nada sabemos do que se passou ao fundo da nossa rua”. Opinião que vai ao encontro da afirmação de Ribeiro (*apud* Duarte, 2010), que defende que numa realidade global “a ligação territorial, a afinidade cultural ou a comunhão de interesses tornam-se fatores cada vez mais importantes”.

Orlando Raimundo (*apud* Camponez, 2002: 117) refere que a “lei da proximidade em jornalismo surge da preocupação de conquistar as boras graças do público, através da criação de invisíveis cadeias de cumplicidade”. É uma arma poderosa, suscetível de ser usada para o bem e para o mal” (Raimundo *apud* Camponez, 2002). O mesmo autor defende que existem quatro tipos de proximidade: geográfica, temporal, psico-afetiva e social.

“Assim, a lei da aproximação temporal marca a distância do leitor face ao momento em que se deram os acontecimentos (ontem, hoje, amanhã, na História). A proximidade geográfica começa no acontecimento da nossa rua, do bairro e alarga-se à região, ao país... A proximidade social diz respeito a temáticas relacionadas com a família, a profissão, a classe social, a religião, a ideologia ou a política.

Por fim, a proximidade psico-afetiva integra valores como o sexo, a vida e a morte, a segurança, o dinheiro e o destino” (Camponez, 2002: 117).

Gabriel Ringlet (apud Camponez, 2002: 101-102) defende vários conceitos: o “verdadeiro local” é o “local esmiuçado, detalhado”; o “semi-local” centra-se numa lógica comercial em busca de diversos públicos; o “local comprometido” abarca a imprensa partidária ou sindical, “passando pela imprensa alternativa”; e, finalmente, o “falso local”, “mais preocupado em vender a sua manchete do que propriamente o seu local”.

Carlos Camponez (2002: 50) refere que, “apesar das distâncias geométricas, vivemos uma nova sensação de proximidade, assente no conceito de rede e de conexão, onde a noção de marco geodésico fica profundamente perturbada: o centro está aqui e está em todo o lado”. O desenvolvimento económico, social e político que ocorre em todo o mundo está a alterar as nossas rotinas e a dar novos lugares aos termos que sempre conhecemos.

“Parece-nos, pois, necessário admitir que a geopolítica do território e do lugar, enquanto novo espaço de identidade, está hoje em dia profundamente aletrada. Na nova geopolítica, os fenómenos de periferização e semi-periferização situam-se não tanto em relação ao centro mas às próprias fronteiras da globalização. A noção de fronteira subsiste. Mas o seu sentido é agora reforçado não tanto pela sua função delimitadora do espaço de intervenção dos Estados-Nação, mas dos territórios de exclusão. Estes, tal como os novos espaços de identidade, não estão necessariamente presos a um determinado território ou lugar, embora coexistam com eles. O local não é mais o pólo oposto ao global porque o que se opõe à globalização não é o território, é a exclusão” (Camponez, 2002: 50).

Dominique Wolton (apud Camponez: 2002, 86-92) traz para a ribalta os estudos dos “contextos de produção e receção das mensagens mediatizadas, das culturas locais, das identidades e dos territórios da comunicação. Camponez (2002: 86) faz a correta ligação entre estes estudos de Wolton e o conceito de “aldeia-global” de Marshall McLuhan. A resposta para a atual crise dos *media* (apud Camponez) passa “por um questionamento geral do papel

do jornalista e do jornalismo e que se traduz num apelo a um trabalho de integração da informação nos contextos comunitários de receção e de leitura” (Camponez, 2002: 91).

“Na imprensa escrita, na rádio, na televisão, nos novos *media* no futuro, há sempre um trabalho de *especificação* por fazer. A imprensa da capital não é a imprensa da província e isso não justifica, de forma nenhuma, o complexo de superioridade da primeira em relação à segunda. Nem a preguiçosa hierarquia onde a segunda aceita demasiadas vezes situar-se em relação à primeira. É indispensável *diferenciar*, tanto mais que, em meio século, apareceram diversas formas de jornalismo: jornalismo económico, social, militar, territorial, científico...” (Wolton *apud* Camponez: 2002. 92).

Julio Puente (*apud* Camponez, 2002: 120), diretor do jornal galego “Faro de Vigo” prevê que, no futuro, o jornalismo de proximidade vai dominar, e que vai “renascer o interesse pelo local”.

“É nessa universalização, por muito chocante que pareça, que está o auge da questão da proximidade. O mundo é cada vez mais uniforme. Somos tão iguais que precisamente o nosso [mundo] é o que nos diferencia, o que nos torna distintos, o que nos dá identidade. Somos tão instantaneamente iguais que a curiosidade exterior diminui. Já não é preciso ir buscar o mundo: ele entra todos os dias em nossas casas pelas janelas dos meios de comunicação. Chegados à aldeia global concluímos que a única coisa que nos diferencia na realidade é a nossa aldeia” (Puente *apud* Camponez, 2002: 120).

A opinião de Manuel Fernández Areal vai ao encontro da de Julio Puente, relevando o carácter mais humanista do jornalismo de proximidade.

“Nesses *media* dirigidos a públicos muito concretos, normalmente reduzidos, com nomes e apelidos, é onde o jornalismo é mais humano e mais verdadeiramente social, ao pôr em contacto e ao relacionar os que informam ou opinam, escrevem editoriais e dão conselhos, com um público que não é apenas recetor, mas é também enormemente ativo, que por sua vez informa, recrimina, aceita, valora, aplaude, ou censura de forma eficaz. (...) Pelo menos tendencialmente, a informação local é mais pluralista que a de outros níveis, uma vez que têm a oportunidade de representar mais diretamente a sociedade, tanto as minorias como as maiorias, bem como a todos os grupos ou entidades sociais que não têm acesso a outros espaços comunicacionais” (Areal *apud* Camponez, 2002: 121).

Falar de jornalismo de proximidade é falar de jornalismo regional, pois é nesta área que a “proximidade pode ser mais próxima” na imprensa regional (Camponez, 2002: 127). Por essa razão, Michel Mathien (*apud* Camponez, 2002: 123) refere que a imprensa regional deve desempenhar várias funções:

- “Servir de elo da comunidade a que se dirige”
- “Constituir-se como complemento à experiência quotidiana dos seus leitores, completando-a através da informação disponível, quer sobre a realidade mais próxima, quer sobre os acontecimentos mais distantes”
- “Reduzir a incerteza do ambiente que rodeia o leitor, tentando responder às questões banais acerca das novidades e da atualidade”
- “Funcionar como enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados, a partir do qual o leitor adquire e alarga a sua cultura, acerca dos conhecimentos mais diversificados e superficiais”
- “Servir como um importante banco de dados sobre a região de influência, uma tarefa facilitada pelo desenvolvimento dos sistemas informáticos e das redes. A imprensa regional detém a vantagem de poder mobilizar arquivos e organizar estes serviços de forma polivalente, centralizada e dispondo de alguma facilidade em assegurar uma constante atualização”
- “A imprensa regional desempenha ainda uma função de recreio e psicoterapia social”

Um dos fatores de jornalismo de proximidade é a auscultação da opinião pública, “no sentido de tentar compreender quais são os seus centros de interesse e de preocupação” (Camponez, 2002: 168).

“A ideia de criar uma ‘agenda do cidadão’ obriga a que os *media* invistam em técnicas destinadas a fazer essa inventariação de temáticas, recorrendo a sondagens de opinião, à audição de painéis, com pessoas representativas dos interesses locais, à formação de grupos de discussão, fóruns, entrevistas, etc” (Camponez, 2002: 168).

O papel do jornalista também pode ser considerado no jornalismo de proximidade. O profissional é apenas uma pessoa neutra quando dá a informação ou tem influência quando a informação é transmitida? Assim, Bernard Delforce (*apud* Camponez, 2002: 171) traz para os estudos os conceitos de positivismo e construtivismo. O positivismo defende que a realidade

social é constituída por factos indiscutíveis e o jornalista apresenta-se como neutro na transmissão da informação. Já o construtivismo considera que a realidade “é o resultado de construções”, sendo que “o jornalismo participa nesse papel de construção da realidade: tornando visível, tornando legível e participando na construção dos discursos sociais disponíveis e necessários ao funcionamento social” (Camponez, 2002: 171).

Pedro Jerónimo, no seu estudo “Jornalistas e o jornalismo de proximidade” refere que as principais diferenças entre um jornal regional e um jornal nacional é a “área de abrangência e de atuação”. O mesmo autor afirma que os profissionais do jornalismo regional sentem alguma mágoa relativamente aos seus colegas que trabalham em grandes jornais. “Se, por um lado, os primeiros conhecem melhor os atores e os palcos de cada região, por outro, parecem ser os segundos a ter prioridade no acesso às fontes” (Jerónimo, 2012).

O termo “glocalização” (global + local) impôs-se nas nossas vidas. Francis Balle (*apud* Camponez, 2002: 165) refere que este conceito marcou os anos 90, e foi destinado “a conciliar as exigências contraditórias da mundialização dos mercados e a adaptação aos hábitos locais: no fundo, trata-se de adaptar um produto inicialmente destinado ao mercado mundial às especificidades e às culturas locais” (Balle *apud* Camponez, 2002: 166). Na glocalização, a personalização também tem o seu lugar.

“Um mesmo filme, um mesmo folhetim pode ser agora adaptado numa lógica de personalização de diferentes públicos. São as mesmas ditas técnicas de personalização de massa – *mass customization* – que tornam possível (...) a fragmentação dos mercados. São as mesmas técnicas que favorecem a desmassificação dos *media* de massa, que permitem conciliar as exigências de mercado ‘global’ com as das realidades locais” (Balle *apud* Camponez, 2002: 166).

Xosé Lopez García (2002) afirma que “enquanto avança a globalização ou se multiplicam as redes que facilitam a intercomunicação em tempo real, o valor social da informação de proximidade também aumenta”. O mesmo autor defende uma “informação de proximidade que favorece a participação do cidadão”. García (2002) admite que o jornalismo de proximidade está mais perto da uma informação de qualidade pois “permite um campo de experimentação privilegiado para dar respostas satisfatórias aos novos desafios”. Um bom exemplo de jornalismo de proximidade são as rádios locais.

“As emissoras locais utilizaram a informação como um argumento importante para se afirmarem no cenário da radiodifusão portuguesa. A prática de um jornalismo de proximidade foi o argumento invocado para pressionar os governos em exercício na década de 80 no sentido de obter a desejada legalização. As rádios piratas seguiram, desde o início, a ideia de que teriam de oferecer serviços de informação local sobre as comunidades onde se inseriam” (Bonixe, 2014: 2).

Estas estações locais também ajudaram ao desenvolvimento da rádio portuguesa (Bonixe, 2014: 2). “As rádios locais criaram condições para o renascimento de uma identidade regional, visível através do sentimento de pertença que os ouvintes nutrem pelas emissoras da sua localidade” (Ofcom *apud* Bonixe, 2014: 5). Díaz Nosty (*apud* Bonixe, 2014: 6) reforça a proximidade geográfica das rádios. O autor defende que as rádios estão a aproximar-se cada vez mais das comunidades locais.

“As rádios locais representariam assim um meio de comunicação social voltado para as populações, consubstanciado no acompanhamento das pulsões sociais das comunidades, na efetiva realização de uma grelha de programação onde a tradição e a história locais seriam pontos fortes tal como a prática de um jornalismo de proximidade” (Bonixe, 2014: 7).

Elsa Costa e Silva, no seu texto “Rádios Locais: concentração e regulação”²⁷, refere que a evolução das rádios locais coloca uma problemática no que toca ao localismo, “conceito que pretende dar conta das características únicas e inerentes da rádio para favorecer o interesse público de comunidades locais” (Silva, 2014).

“Assim, ainda que formalmente possa haver muitas emissoras independentes do ponto de vista da sua propriedade, a verdade é que a rádio local em Portugal acaba por ser, por essa via, uma cadeia de retransmissão de produções centralmente emitidas. O que coloca, inevitavelmente, o problema do pluralismo e do localismo” (Silva, 2014: 45).

No final dos anos 90, houve uma tentativa de regulamentar mais uma vez o setor da rádio, onde o ponto mais importante era a contestação das retransmissões (Silva, 2014). Contudo, a lei manteve-se, sendo que foram introduzidas algumas medidas no que toca a noticiários locais e programação própria. A legislação de 1992 permitiu ainda a “associação livre, e

²⁷ Estudo inserido no livro “Das Piratas à Internet: 25 anos de Rádios Locais”

praticamente sem restrições, dos operadores de radiodifusão de âmbito regional ou local entre si ou com operações nacionais para difusão simultânea de emissões (Reis & Nunes *apud* Silva, 2014).

Estas retransmissões levaram a que fossem transmitidos programas “de outras estações que nada tinham a ver com a realidade onde estavam inseridos” (Bonixe *apud* Silva, 2014).

“Esta colonização das rádios locais por projetos centralmente emitidos foi particularmente sentida nas grandes áreas urbanas portuguesas, nomeadamente Porto e Lisboa. A informação da proximidade perdeu-se, em detrimento da aposta maioritária em programação musical, o que provocou uma descaracterização do setor da radiodifusão local” (Bonixe *apud* Silva, 2014: 50).

6. A análise das notícias do Porto nos noticiários da TSF

6.1. Metodologia

No presente relatório pretende-se fazer uma análise qualitativa e quantitativa das notícias sobre a cidade do Porto nos noticiários da TSF. Visto que esta rádio tem uma redação no Porto, a estação emissora podia aproveitar esse facto para transmitir mais notícias de âmbito local. Sendo que a TSF é uma rádio de âmbito nacional, não se pode esquecer o facto de que esta estação emissora começou a emitir no Porto através da frequência de duas rádios locais. As questões que se impõem são as seguintes:

Q1: Qual é a predominância das notícias sobre o Porto nos noticiários da TSF?

Q2: Os noticiários editados na redação do Porto da TSF são os responsáveis pela transmissão da maior parte das notícias do Porto?

Q3: Estará esta estação emissora a tirar partido das suas possibilidades com uma redação no Porto?

Os noticiários da TSF das oito da manhã, sete da tarde e meia-noite dos meses de novembro de 2015, dezembro de 2015 e janeiro de 2016 constituíram o objeto de estudo. A escolha

destes noticiários recaiu devido ao facto de serem os principais e os que têm mais audiência nos horários da manhã, da tarde e da noite. **Foram consideradas como notícias sobre a cidade do Porto os acontecimentos ocorridos apenas na cidade do Porto.** Foi criada uma grelha de análise, na qual foram divididas as notícias sobre o Porto. Estas foram divididas em 11 categorias: **Nacional, Sociedade, Desporto, Política, Educação, Religião, Saúde, Economia, Polícia, Tribunais e Justiça, Cultura e Outras.** Para o presente estudo foram apenas consideradas as notícias sobre o Porto, sendo que mais nenhuma outra notícia foi contabilizada para a grelha de análise. Na mesma grelha, estão registados as datas dos noticiários, os dias da semana, a hora dos noticiários e a duração de cada noticiário. Na coluna das Observações, a frase “não local Porto” significa que naquele noticiário não existiram notícias sobre o Porto. Outra coluna é dedicada aos noticiários editados na redação do Porto, intitulada “Redação Porto”. Caso o noticiário tenha sido editado no Porto, é registada a edição.

6.2. Resultados

No total foram analisados **244 noticiários** durante os três meses indicados acima. Depois de analisados todos os noticiários, verificou-se que existem notícias sobre a cidade do Porto em **61 noticiários** dos 244 analisados, ou seja em 25% do total de noticiários analisados. **Como se pode verificar no gráfico 1**, de entre os noticiários dos três horários, é no noticiário das oito da manhã que ocorrem mais notícias sobre o Porto, com 28 noticiários dos 61 analisados, ou seja, 45% do total analisado. Segue-se o noticiário da sete da tarde, com 19 noticiários (31%) e, por fim, o noticiário da meia-noite, com 14 noticiários (22%). Se se considerar o total dos noticiários (244), os noticiários da oito da manhã representam 7,7% do total, os da sete da tarde 6% e os da meia-noite apenas 5,7%.

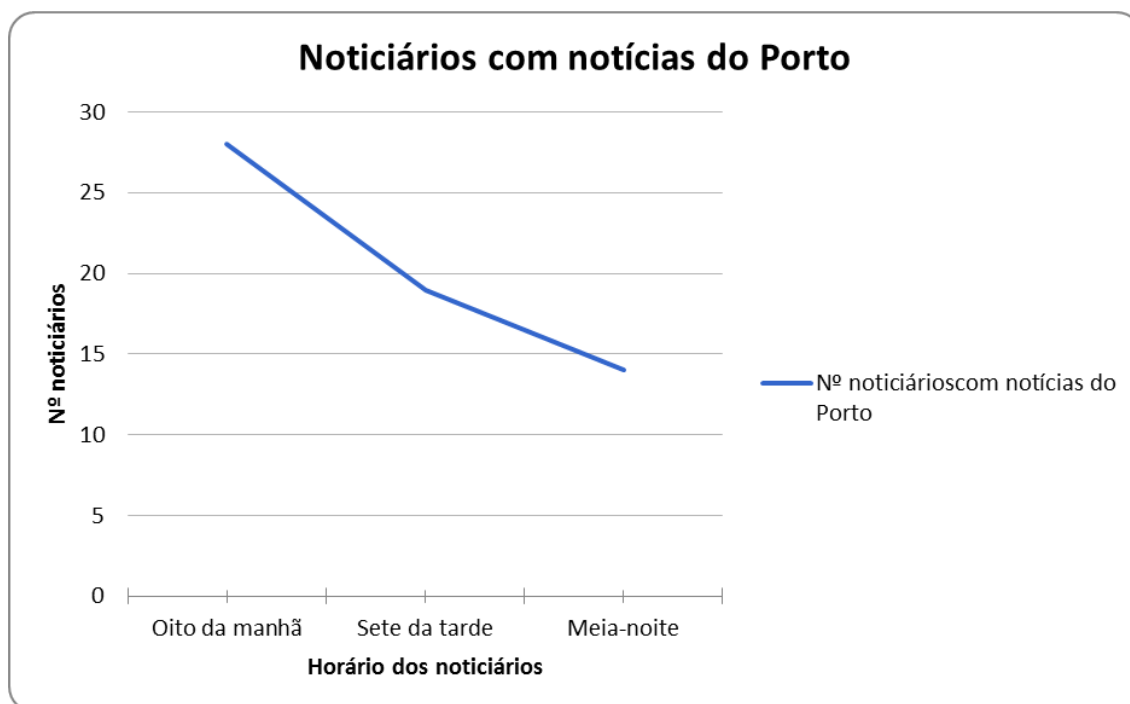


Gráfico 1 – Número de noticiários com notícias do Porto

Nos noticiários analisados, foram contabilizadas **67 notícias sobre a cidade do Porto**. Os **gráficos 2 e 3**, abaixo assinalados, permitem constatar que mais de metade das notícias do Porto pertencem à categoria Desporto, com 35 notícias. Segue-se a categoria Política, com 12 notícias; a categoria Sociedade vem em terceiro lugar com 11 notícias. Na secção Cultura estão inseridas 5 notícias, a categoria Economia tem 3 notícias, e na categoria Educação está inserida 1 notícia, ou seja As categorias de Religião, Saúde, Polícia, Tribunais e Justiça e Outros não possuem qualquer notícia.

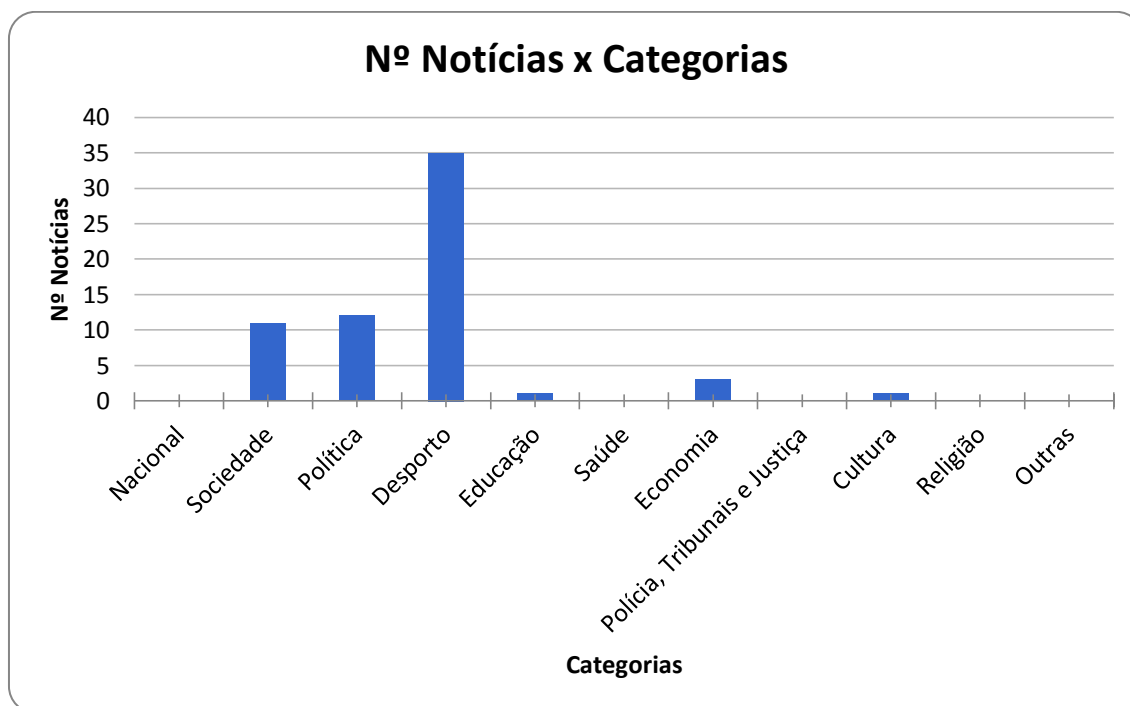


Gráfico 2 – Número de notícias do Porto divididas em categorias

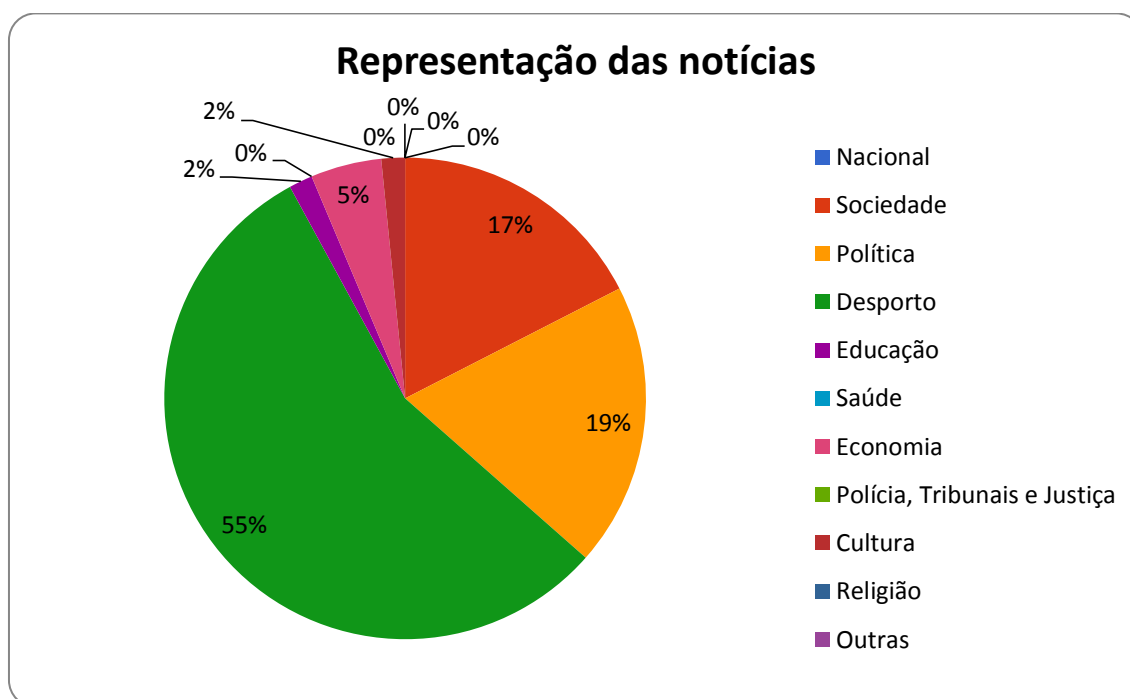


Gráfico 3 - Número de notícias do Porto divididas em categorias (percentagem)

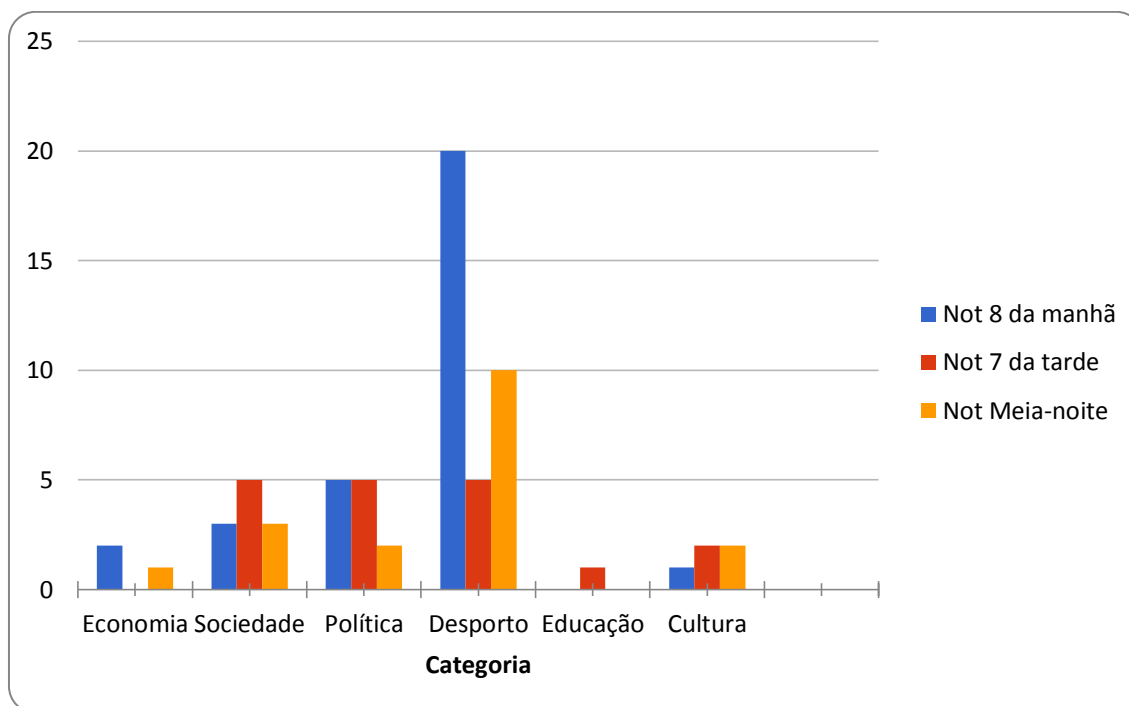


Gráfico 4 – Número de notícias do Porto transmitidas por noticiário e por categorias

Já o **gráfico 4**, acima mencionado, permite perceber quais as categorias em destaque em cada noticiário. A maior parte das notícias sobre **Desporto** foram transmitidas nos noticiários das oito da manhã, com cerca de 20 notícias das 35 totalizadas. Já na categoria da **Política**, os números são mais equilibrados, sendo que 5 notícias foram transmitidas nos noticiários das oito da manhã e outras 5 notícias foram transmitidas nos noticiários das sete da tarde. Apenas 2 notícias tiveram lugar nos noticiários da meia-noite. As notícias da categoria **Sociedade** estão em maior número nos noticiários das sete da tarde, com 5 notícias. Já as restantes 6 notícias estão divididas de igual forma nos noticiários das oito da manhã e da meia-noite, ou seja, em cada noticiário foram transmitidas 3 notícias. No que toca à categoria de **Cultura**, 2 notícias tiveram lugar nos noticiários da meia-noite e outras 2 foram transmitidas nos noticiários das sete da tarde. Apenas uma notícia de Cultura foi transmitida nos noticiários das oito da manhã. Na categoria de **Economia**, com apenas 3 notícias, os noticiários da oito da manhã transmitiram 2 notícias e a notícia restante foi transmitida nos noticiários da meia-noite. Já a única notícia de **Educação** foi transmitida nos noticiários das sete da tarde.

Outro ponto que podemos analisar é o número de notícias por noticiário. Nos noticiários das oito da manhã temos 30 notícias, nos noticiários da sete da tarde, verificamos que existem 24 notícias e nos noticiários da meia-noite foram transmitidas 13 notícias.

Um ponto importante a ser analisado é o **número de noticiários que são editados a partir da redação do Porto da TSF**. Dos 244 noticiários analisados, 66 foram editados e transmitidos a partir da redação do Porto da TSF. Verifica-se, então, que apenas 27% dos noticiários analisados têm a sua origem na redação do Porto. Em 66 noticiários foram transmitidas 15 notícias sobre o Porto, sendo que 7 pertencem à categoria de Desporto, 2 notícias são de Cultura, 3 notícias são de Sociedade, 1 notícia é da categoria de Economia e 2 notícias são de Política. Ou seja, 22% das notícias totais foram transmitidas por noticiários editados no Porto. Os **gráficos 5 e 6** demonstram o número de notícias por categoria e a sua percentagem nos noticiários transmitidos pela redação do Porto.

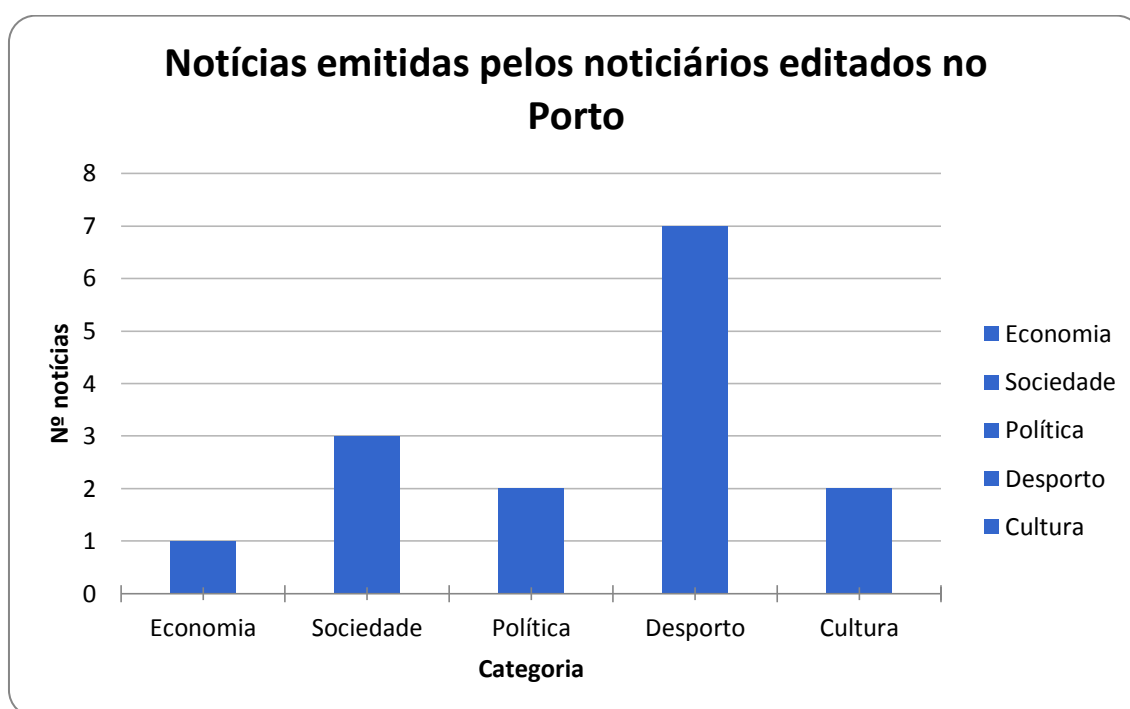


Gráfico 5 – Notícias emitidas pelos noticiários do Porto divididas em categorias

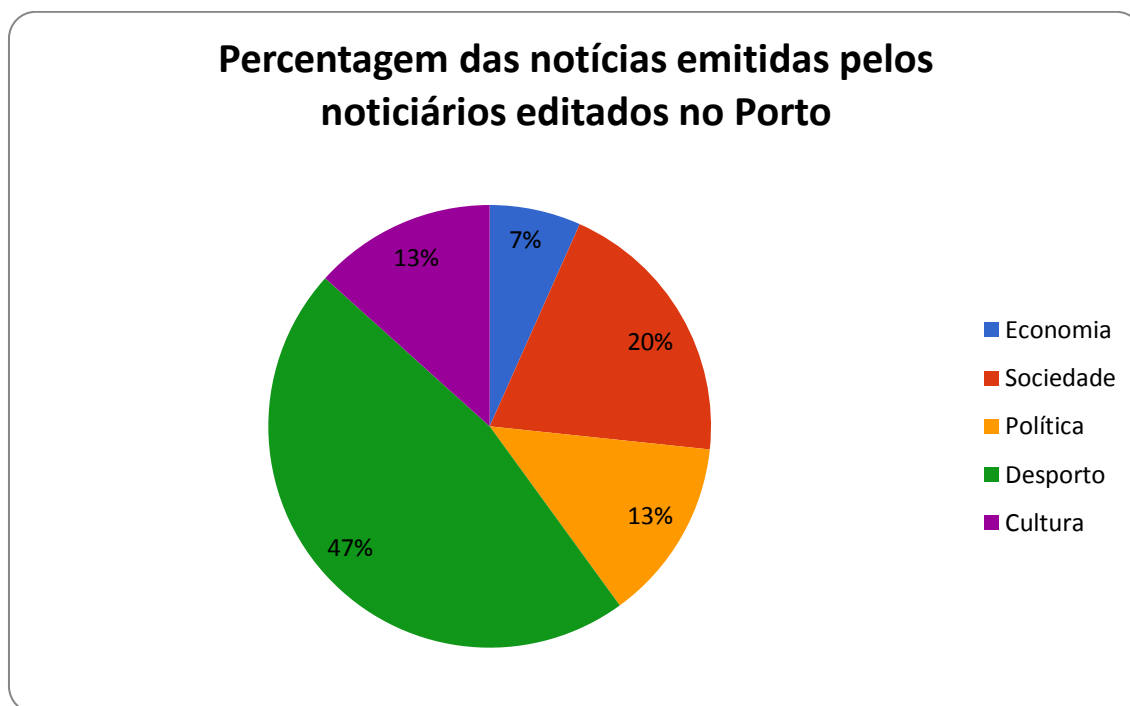


Gráfico 6 – Notícias emitidas pelos noticiários do Porto divididas em categorias (percentagem)

Outro ponto analisado foram as transmissões de notícias do Porto por mês. O gráfico 7 mostra a distribuição destas notícias por mês e que categoria tem mais destaque em cada mês. Através da grelha de análise verifica-se que 15 das 35 notícias de **Desporto** foram transmitidas em dezembro. O facto da maior parte das notícias terem sido emitidas em dezembro deve-se às várias competições de futebol que se disputaram nesse mês, como é o caso da Liga Portuguesa de Futebol e a Taça da Liga, e nas quais participa o clube da cidade, o Futebol Clube do Porto.

Na categoria de **Política**, 11 das 12 notícias foram transmitidas em **janeiro**, devido à campanha para as eleições presidenciais. As notícias de **Sociedade** foram emitidas na sua maioria em dezembro, totalizando 6 notícias. Em janeiro, foram transmitidas 5 notícias. Quanto à categoria de **Cultura**, 3 notícias tiveram lugar em novembro e 2 notícias foram emitidas em janeiro. As notícias de **Economia** estão divididas pelos meses de novembro, com 1 notícia, e dezembro, com 2 notícias.

Já a única notícia de **Educação** foi emitida em novembro. No total, foram transmitidas em novembro 11 notícias, em dezembro 23 notícias e em janeiro foram para o ar 33 notícias.

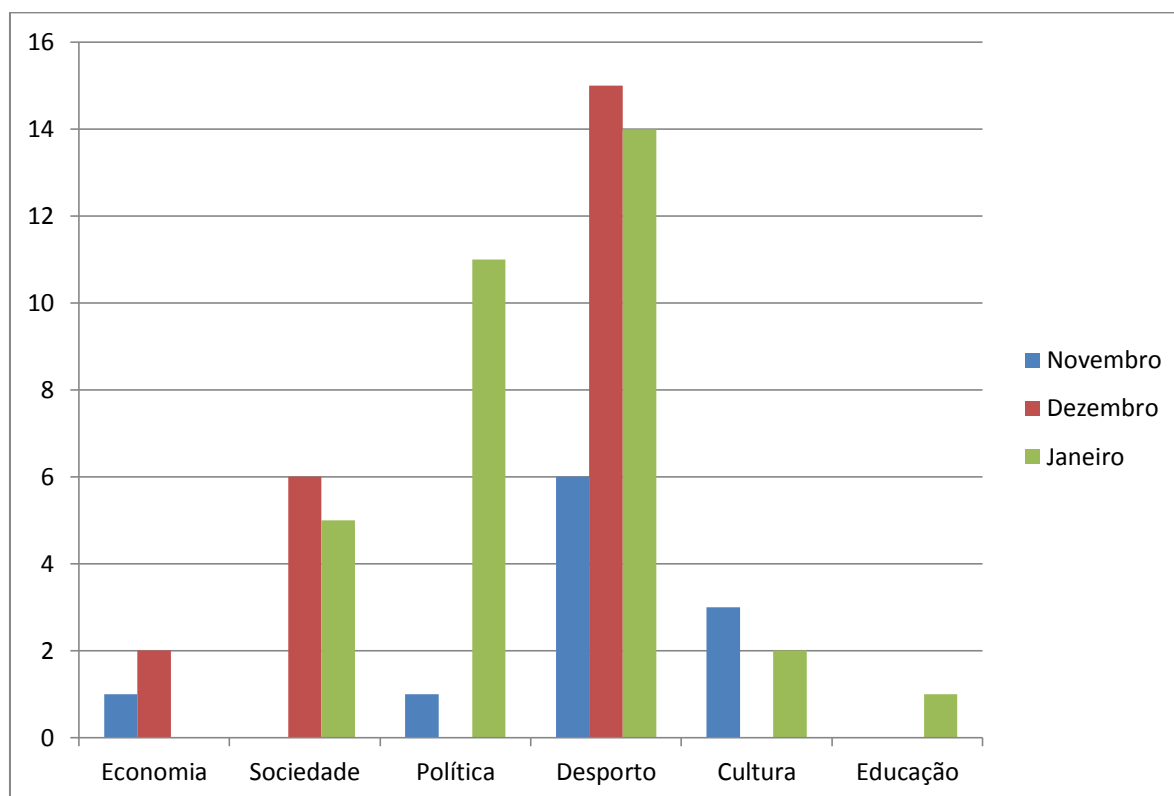


Gráfico 7 – Notícias do Porto divididas por categoria e por mês de transmissão

6.3. Conclusões

Depois de analisados os noticiários, podemos confirmar que **as notícias sobre a cidade do Porto têm pouca predominância nos noticiários da TSF**. Ao analisar 244 noticiários, só em 61 deles é que foram transmitidas notícias sobre o Porto, logo este tipo de notícias têm pouca expressão. Os noticiários das oito da manhã são os que transmitem mais notícias sobre a Invicta, como demonstra o gráfico 1, sendo que os números tendem a descer à medida que o dia passa. Uma explicação possível é o facto de os noticiários das oito da manhã serem aqueles com mais duração e que transmitem as primeiras notícias do dia.

Quanto às categorias, as notícias de Desporto destacam-se devido ao facto da cidade do Porto ter um clube de futebol com grande visibilidade, o Futebol Clube do Porto. Os jogos e as competições em que este clube participa explicam o elevado número de notícias de Desporto.

As notícias de Política vêm em segundo lugar devido à campanha eleitoral, onde várias ações decorreram no Porto.

Já os noticiários emitidos e editados na redação do Porto são outro ponto importante a ter em análise. A percentagem de noticiários é de apenas 27% e a percentagem de notícias dadas é de 22%, nem chegando a um quarto do total.

Respondendo às perguntas inicialmente propostas, podemos verificar que:

Q1: Existe pouca predominância das notícias sobre o Porto nos noticiários da TSF. Como se pôde verificar, apenas foram emitidas 67 notícias sobre a cidade do Porto, em 61 noticiários. Desses noticiários, os noticiários das oito da manhã são os que se revelam com mais transmissões de notícias sobre a Invicta. As notícias são na sua maioria breves – quando são anunciados jogos do FC Porto, por exemplo – ou peças com declarações através de entrevistas telefónicas.

Q2: A segunda questão é a mais pertinente. No estudo de caso realizado, os noticiários da meia-noite emitidos durante a semana são editados no Porto. Ou seja, 27% dos noticiários são da responsabilidade da redação do Porto. As notícias transmitidas são, na sua maioria, de Desporto, seguindo-se Sociedade e Política como as três principais categorias. A categoria Desporto é a categoria que predomina, quer no total das notícias, quer nas notícias emitidas por noticiários emitidos pelo Porto. Curiosamente, os noticiários da meia-noite são aqueles em que as notícias do Porto têm pouca expressão, com apenas 14 noticiários onde se inserem notícias sobre o Porto.

Q3: Através destes resultados, verifica-se que a redação do Porto podia aproveitar melhor as capacidades que tem para transmitir mais informações sobre o Porto. As saídas em reportagem são poucas e a maior parte das entrevistas é realizada por telefone, onde são tratados temas mais de âmbito nacional devido ao trabalho que é distribuído entre as redações de Lisboa e do Porto.

7. Estágio na TSF-Porto

O estágio curricular na TSF – Porto iniciou-se a 1 de outubro e terminou a 31 de dezembro, tendo a duração de três meses. O jornalista Joaquim Ferreira foi o orientador durante a realização do estágio. Foram elaboradas cerca de 92 peças radiofónicas e cerca de 40 textos. As peças abrangem várias áreas, desde a economia ao desporto, mas a maioria incide na área sociedade. Devido aos estatutos da TSF, as peças não puderam ser emitidas.

Durante três meses, houve três saídas em reportagem, sempre acompanhada com jornalistas. Da primeira vez assistiu-se à apresentação do programa “Novo Rumo a Norte”, na AEP, em Matosinhos. Esta saída aconteceu a 6 de novembro. A segunda saída destinou-se à Conferência Economia Ibérica, na Casa da Música, no dia 18 de novembro. A terceira saída foi a 30 de novembro, na qual foi realizada uma reportagem sobre a Livraria Leitura, na Rua José Falcão, no Porto.

Nos três meses de estágio, houve a oportunidade de trabalhar nos vários turnos para ter a experiência de conhecer o seu ritmo. Durante cerca de três semanas (de 12 a 30 de outubro), o trabalho foi realizado na edição da noite. Neste horário, assistiu-se às reuniões de turno e à edição dos noticiários (das 21 horas à 1 da manhã). Percebeu-se como é feita a colaboração entre as redações do Porto e de Lisboa e de como são preparados os assuntos que vão ser discutidos. Uma vez por semana, existe uma reunião de editores e, nas reuniões do turno da noite, o editor faz um breve balanço dessa reunião semanal.

Houve a oportunidade de assistir à edição dos noticiários, onde é feita a seleção das notícias a serem transmitidas e são escritos os lançamentos das peças e outras notícias. O primeiro passo a ter em conta é consultar os noticiários da tarde para que os da noite incluam notícias que tenham sido transmitidas durante a tarde e perceber quais são as notícias que podem ter lugar na edição da noite. Nesta edição assistiu-se aos noticiários (alguns dentro do estúdio) e percebeu-se os mecanismos que estão por detrás do que ouvimos na rádio todos os dias, como o lançamento das peças e a colaboração entre o editor e o técnico de som que o apoia. Os noticiários foram editados e preparados pelos jornalistas Artur Carvalho e Bárbara Baldaia.

A maior parte do estágio na TSF – Porto foi realizada no turno da manhã 2 e no turno da tarde. Nestes turnos assistiu-se à gravação dos programas que são editados na redação do Porto bem como às entrevistas (presenciais e telefónicas) que eram realizadas, gravações das peças e respetiva edição.

Durante todo o estágio, houve sempre um bom acolhimento na redação do Porto da TSF. O orientador sempre se mostrou disponível para ouvir as peças realizadas e corrigi-las. Antes de as gravar, mostrava o texto e, depois, o resultado final. Inicialmente eram escritas peças pequenas de apenas 15 segundos, mas depois seguiu-se a realização de peças mais elaboradas, tendo sempre em mente a barreira dos 2 minutos, característica da rádio TSF.

A base para a realização das peças eram os *takes* das agências noticiosas, entrevistas e declarações que podiam ser consultados no Team News, um programa informático que liga as redações de Lisboa e Porto e onde são armazenadas as peças, entrevistas e programas realizados nas duas redações.

Foram gravadas peças apenas com voz para treinar a vocalização e o ritmo de leitura. Assim, foram gravadas as 49 seguintes peças:

- António Costa apresenta um protesto formal sobre a polémica envolvendo Alexandre Quintanilha e José Rodrigues dos Santos
- António Arnaut apela à formação de um governo de esquerda
- António Costa afirma que está nas mãos de Passos Coelho a continuação das negociações
- António Guterres admite que número de refugiados vai aumentar nos próximos anos
- Polícia Inglesa suspende vigilância a Julian Assange
- FMI regressa a Atenas para discutir as contas gregas
- Utentes das auto-estradas do Interior querem que governo acabe com as portagens nestas vias
- Ministro dos negócios Estrangeiros da Rússia considera infundadas as acusações de que os bombardeamentos russos não tenham visado o Estado Islâmico
- Inauguração da rota de avião entre Bragança e Portimão
- Realização de um pequeno cartaz cultural

- Receção de António Costa por parte de Cavaco Silva
- Pedro Mota Soares alerta para o plano B do PS – CDS Açores
- Chuvas Intensas em Abrantes e Mação
- Cimeira do Clima realizada em Paris
- Proibição da Cofina de publicar notícias sobre o Processo Marquês
- António Costa defende entendimento entre PS e Bloco de Esquerda - Coligações
- Programação da conferência “O Desconhecido: a 100 anos de hoje”
- Corrida Discovery Underground
- Pequena crónica sobre desporto – Liga Europa
- Discurso de Cavaco Silva na tomada de posse de Governo PS
- Entrevista a António Costa – principais declarações
- Entrevista de Guilherme Farinas – principais declarações
- Federação Russa de Atletismo
- Produtores florestais reclamam o regresso da Secretaria de Estado das Florestas
- FMI tem perspetiva pessimista para dívida pública portuguesa
- Fronteira entre Moçambique e África do Sul vai estar aberta 24 horas por dia
- Criação de um Fundo do Clima
- Lançamento de um livro de gastronomia
- Manifestação da GNR em Lisboa
- Trabalhadores do INEM consideram inaceitável não haver revisão das suas carreiras
- Marcha Mundial pelo Clima
- Maria de Belém explica as razões da sua candidatura à Presidência da República
- Revista de Imprensa
- Distritos em aviso amarelo por causa do mau tempo
- NATO considera preocupante intervenção russa na Síria
- Anúncio do Nobel da Economia
- Programação da Noite Eleitoral
- 80% dos emigrantes lesados do BES aceitaram decisão que lhes foi proposta – Novo Banco
- ONU nega ter matado 5 civis durante uma operação dos Capacetes Azuis
- UTAO afirma que OE para 2016 tem espaço para acomodar alguns desvios

- Plataforma de Apoio aos Refugiados
- Passos Coelho considera que há condições para PSD e CDS formarem governo
- Abertura ao público do maior presépio mecânico do mundo
- Reunião entre PS e PCP sobre as negociações para formar governo
- Quercus alerta para Unidade de Tratamentos de Resíduos
- Revista Forbes vai ter edição portuguesa
- FC Porto vai continuar sem patrocinador
- NATO insiste que Rússia para com ataques
- José Sócrates fica em liberdade provisória, no âmbito do Processo Marquês

Depois seguiu-se a gravação de peças com voz e declarações de outras pessoas, sendo que estas peças já tinham mais duração. Foram realizadas as 32 seguintes peças:

- Assunção Cristas fala sobre a substituição do navio Noruega pela embarcação Mar Portugal
- Cacifos Solidários, uma iniciativa da Associação Conversa Amiga, para os sem-abrigo guardarem os seus pertences
- Número de pessoas infetadas com bactéria anti resistente aumentou
- Carne vermelha processada é classificada como cancerígena
- Inauguração do site Dates Católicos
- Peça sobre Jorge Falcato, o primeiro deputado com deficiência física
- Advogados vão tentar demover Luaty Beirão da sua greve de fome
- Maria João Frada, meteorologista do IPMA, alerta para os perigos do furacão Joaquin
- Tribunal Constitucional não deu seguimento ao pedido de impugnação do Partido Nós Cidadãos, que pedia uma nova eleição no círculo Fora da Europa
- Poucas crianças foram apadrinhadas civilmente
- Lançamento de mais um livro da coleção As Gémeas
- Comemoração dos 10 anos da ASAE
- Maria Pimentel conta como investiu em olivicultura e árvores de fruto
- Política do filho único abolida na China
- Joaquim Vieira avisa que meios digitais têm cada vez mais utilizadores
- Portugal volta a assistir a uma vaga de emigração

- Ministério da educação autorizou um reforço de 35 mil euros para a Escola Música do Conservatório Nacional
- Rio Tinto vai receber um festival de jogos de tabuleiro
- Peça sobre peditório para a Liga Portuguesa Contra o Cancro
- Cláudia Sousa descobre que chimpanzés têm noções de economia
- Peça sobre Ponto3, um site da autoria dos jornalistas António Costa, João Marcelino e Miguel Pinheiro
- Testemunho de Jorge Carvalho, um dos presos da PIDE
- A emissão de recibos de renda eletrónica passa a ser obrigatória
- Testemunho de Rui Vieira, que sofreu de cancro colo-retal
- Panorama da saúde mental em Portugal
- Refugiados que chegarem a Portugal vão ter direito a médico de família
- Testemunho de Glória Alves, uma das funcionárias que foram expulsos de Timor há um ano
- Aprovado no Parlamento Europeu o fim de subsídios aos touros de morte
- Vizzy, robot que quer colocar os mais velhos a fazer exercício físico e ajudar doentes na sua reabilitação
- Nova ala pediátrica do Hospital de São João vai começar a ser construída
- Inverno que passou fez mais mortes do que o previsto. Declaração de Raquel Guimaraes, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe do Instituto Ricardo Jorge
- Fábrica da Triunfo em Mem Martins vai fechar e a produção vai ser transferida para a República Checa

Através da realização destas peças, percebe-se que existe uma dificuldade em retirar as declarações mais importantes dos intervenientes e introduzi-las na peça de modo a não repetir o que o interveniente vai dizer. O primeiro passo é retirar as declarações mais importantes e só depois pode estruturar-se a peça e escrever o nosso guião, respeitando sempre os dois minutos que cada peça deve ter.

Por volta de novembro, surgiu a oportunidade de editar as próprias peças, através do programa Sound Forge. Peças simples, só com voz e gravações. Foram gravadas e editadas 11 peças:

- Filatelia – a compra de selos é um bom investimento
- Irene Pimentel faz balanço do ano 2015
- Lídia Jorge faz balanço do ano 2015
- Maria do Céu Pinto, especialista em Ciência Política e Assuntos Internacionais, faz balanço da Primavera Árabe
- Grupo de cidadãos faz petição para novo Acordo Ortográfico ser objeto de referendo
- Câmara Municipal de Alfândega da Fé em primeiro lugar no que toca à transparência municipal. Declarações de Berta Nunes, presidente da autarquia
- Parlamento vai discutir projeto de lei que criminaliza condutas que atentem os direitos fundamentais dos idosos. Declarações de Carlos Abreu Amorim, um dos autores do projeto de lei.
- Peça sobre Livraria Leitura, loja portuense
- Maria Luz Costa passou pelo processo de requalificação, sofrendo um grande corte no salário
- Pedro Matos aposta em negócio de atividades ao ar livre
- Sofia Pais faz balanço como a primeira jovem autarca do país

Houve uma redação positiva ao trabalho desenvolvido. Nesta fase, houve mais envolvimento nas peças e mais cuidado com as diferentes partes que constituem uma peça de rádio. Percebeu-se mais nitidamente quais deviam ser as partes cortadas de modo a não notar-se a respiração e não haver quebras de texto mais acentuadas. Houve também a preocupação em nivelar os sons, pois, não raras vezes, os sons retirados por telefone são mais baixos do que a voz gravada no estúdio.

Apesar de não ser muito importante, menciona-se no presente relatório o dia em que houve uma colaboração numa tradução de declarações do Presidente Barack Obama para emitir num dos noticiários da tarde.

No total, foram realizadas 92 peças, entre peças simples só com voz, voz e som e outras onde a edição foi nossa responsabilidade (as peças realizadas durante o estágio podem ser escutadas consultando o link mencionado nos Anexos).

No estágio, e das peças realizadas, apenas 3 peças focaram-se em acontecimentos ocorridos na cidade do Porto. Foi gravada uma peça sobre a nova ala pediátrica do Hospital de São João, outra peça abordou o facto da equipa principal do FC Porto continuar sem patrocinador e outra peça foi sobre o Dia Mundial do Livro, onde houve uma saída em reportagem para entrevistar um funcionário da Livraria Leitura, na Rua José Falcão, no Porto. De facto, as notícias sobre a cidade do Porto são escassas, como se pode verificar pela realização das peças. No estágio, apenas três peças tiveram como assunto um acontecimento ocorrido no Porto. A escolha das notícias para gravar as peças era efetuada tendo em conta a agenda diária, destacando as mais importantes e as mais desafiantes. **A agenda não contempla grandes notícias sobre o Porto, como se pode verificar pelo estudo de caso, o que se traduz em poucas peças gravadas sobre acontecimentos no Porto.**

Na redação da TSF, a maior parte do trabalho é realizado através de entrevistas telefónicas, abarcando temas nacionais, dando-se pouca atenção aos assuntos locais. Os jornalistas de desporto são os que saem mais em reportagem, devido aos relatos transmitidos pela TSF e, também, por causa do Jornal de Desporto, um jornal diário com meia hora de duração e que transmite notícias de várias modalidades desportivas. O facto de o trabalho ser distribuído pelas redações faz com que a redação do Porto tenha de se encarregar de tratar temas que não estejam ligados à cidade e dar prioridade a outros assuntos.

O estágio realizado vem confirmar o estudo de caso referido anteriormente no presente relatório de estágio. As notícias de Desporto são em maior número, devido ao clube de futebol da cidade, mas também devido às saídas em reportagem mais frequentes por parte dos jornalistas de desporto. O estágio também confirma na prática a pouca predominância das notícias sobre o Porto nos noticiários da TSF. Em três meses, apenas foram emitidas 67 notícias em 61 noticiários, sendo que, na sua maioria, as peças eram breves ou entrevistas telefónicas.

Além do orientador, houve sempre apoio de todos os jornalistas e técnicos da TSF, que ensinaram técnicas de rádio e edição que nunca tinha posto em prática. Notou-se uma grande evolução na voz e na escrita radiofónica ao longo dos três meses de estágio. As técnicas de edição que foram ensinadas, muito ajudaram a desenvolver as capacidades radiofónicas.

O estágio na TSF – Porto foi uma experiência riquíssima para a vida profissional e pessoal. Tomou-se conhecimento das suas rotinas diárias e dos vários temas que são abordados ao longo do dia. Nos noticiários da noite, principalmente o da meia-noite, existe mais liberdade para explorar temas que saiam da rotina, e por isso, torna-se muito interessante ouvir.

7.1. A redação do Porto da TSF

Durante o estágio na TSF – Porto, houve a oportunidade de conhecer todos os jornalistas da redação, bem como os técnicos de som. A redação da TSF no Porto é composta pelos jornalistas Joaquim Ferreira, Leonor Ferreira, Rui Tukayana, Sónia Santos Silva, Rute Fonseca, Bárbara Baldaia, Artur Carvalho, João Ricardo Pateiro e Nuno Miguel Martins. Na redação trabalha ainda Jorge Sousa, secretário de redação. Nos estúdios trabalham três técnicos de som que fazem a edição das peças e apoiam os noticiários. O turno da noite é responsável pela edição dos noticiários entre as 21 horas e a 1 hora da manhã. Os jornalistas Artur Carvalho e Bárbara Baldaia têm a responsabilidade de edição dos noticiários da noite. O editor “toma as decisões em relação ao alinhamento das notícias e (...) sobre aquelas que inclui ou não num determinado noticiário” (Bonixe, 2012: 103). No turno da noite, os noticiários são emitidos a partir da redação do Porto, sendo que as ‘meias horas’ são feitas em Lisboa. Na sua maioria, é o próprio jornalista que apresenta o noticiário que coloca as peças ou os sons no ar, mas, por vezes, o técnico de som fica com essa tarefa, seguindo o alinhamento dado pelo jornalista.

Na redação da TSF existem cinco turnos de trabalho: Manhã 1, Manhã 2, Tarde, Noite e Madrugada. Luís Bonixe (2012) refere que a organização em turnos pretende garantir a cobertura noticiosa, bem como assegurar o discurso informativo na rádio. A entrada de um turno faz-se ainda quando o turno que lhe antecede ainda está em funções, de modo a que as informações sejam transmitidas de forma correta e com a maior precisão possível.

A redação do Porto e Lisboa enviam as peças e os noticiários entre si através do programa *Team News*. Neste sistema informático, é possível ainda consultar os *takes* das agências noticiosas, bem como aceder aos sons que são gravados nos estúdios do Porto e Lisboa. Após gravarem uma entrevista telefónica ou presencial nos estúdios, os jornalistas pedem aos técnicos de som para colocarem o som gravado no *Team News*, de forma a ouvirem a gravação no seu próprio computador. Depois dirigem-se novamente ao estúdio com os tempos seleccionados para o técnico “cortar” e “limpar” os sons pretendidos.

Em todos os turnos realizam-se reuniões para discutir quais os temas que vão ser tratados e distribuir tarefas entre os jornalistas. Estas reuniões permitem “antecipar os momentos informativos da rádio que (...) estão sujeitos a apertados *deadlines*, necessitando, por isso, de um planeamento rigoroso” (Bonixe, 2012: 96).

Nas reuniões de turno são abordados os temas que seriam tratados nos noticiários e alguns assuntos que mereciam destaque na edição da TSF. Todas as quintas-feiras é realizada a reunião de editores. “Trata-se uma reunião que pretende criar a própria agenda da rádio, pois os jornalistas procuram incluir temas que esperam que as restantes rádios não tratem” (Bonixe, 2012: 94).

Na redação da TSF, os jornalistas, além de gravarem as peças que vão ser emitidas nesse dia, muitas vezes gravam peças que apenas vão ser emitidas no dia seguinte, normalmente nos primeiros noticiários da manhã, ou, então, em noticiários ao fim-de-semana. Na redação do Porto, são gravados alguns programas como “Magazine Serralves”, “Zona de Projeção”, “Mãos à Obra”, “Mundo Digital” e “Informação (In)útil”. Também são gravadas as crónicas “Números Redondos” e do programa “TSF à Mesa”.

8. Considerações Finais

Como referido anteriormente, a redação da TSF no Porto começou a emitir noticiários locais, dando primazia à cidade onde estava a redação. João Paulo Meneses revela que este tipo de noticiários acabou devido ao corte de pessoal: “Em 1993, a TSF vive a primeira das suas crises financeiras com diversos despedimentos. Metade da redação do Porto sai. Acabam por

isso”²⁸. A falta de jornalistas parece ser também a causa para o trabalho dos profissionais do Porto terem que realizar trabalhos semelhantes aos jornalistas de Lisboa: “Do ponto de vista da empresa, a principal razão tem a ver com a falta de recursos humanos. Como há poucos jornalistas, os que existem são chamados a todo o tipo de funções. A TSF já não se pode dar ao luxo de ter cinco ou seis jornalistas a ‘pensar’ apenas a realidade noticiosa do Porto. Há outras razões, mas não tão determinantes como esta”²⁹. De facto, João Paulo Meneses lembra que “é um problema estrutural, a partir do momento em que os jornalistas passaram a fazer tudo os que os de Lisboa fazem. Tem vantagens, mas também desvantagens: a TSF dá mais notícias de Braga ou de Coimbra do que do Porto (ou mesmo de Lisboa)”³⁰. Assim, a redação do Porto toma lugar como uma segunda redação de Lisboa, onde o local é deixado para segundo lugar.

Na redação da TSF – Porto, existe um jornalista em cada turno responsável por colocar e atualizar conteúdos na página na Internet da TSF. Como afirma Luís Bonixe (2015), o *multitasking* é comum nas rádios locais. Porém, na TSF, não sendo uma “rádio local” (é local em Lisboa e regional no Porto), também se verifica este cenário: os jornalistas da redação acumulam várias funções, como por exemplo, a gravação de alguns programas com a realização de peças.

“A escassez de recursos humanos é um dos principais fatores que os jornalistas reconhecem ter interferência no seu trabalho diário – não são as condições técnicas e de equipamento que causam preocupação, mas sim a inexistência de profissionais em número considerado reduzido” (Bonixe, 2015: 31).

Este também é um fator para que o jornalismo de proximidade não tenha a devida atenção por parte desta estação emissora.

O facto de o trabalho ser dividido entre as redações do Porto e Lisboa leva a que a proximidade à cidade do Porto seja relegada para segundo plano. Contudo, Carlos Camponez lembra que a nova realidade leva a que o local e o global se complementem: “Não estão

²⁸ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

²⁹ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

³⁰ Entrevista a João Paulo Meneses, realizada a 05/09/2016

necessariamente presos a um determinado território ou lugar, embora coexistam com eles. O local não é mais o polo oposto ao global porque o que se opõe à globalização não é o território, é a exclusão” (Camponez, 2002: 50). Através destes dados, explica-se a razão das notícias sobre o Porto terem pouca predominância nos noticiários da TSF. As notícias de âmbito mais nacional têm mais destaque, pois chegam a mais pessoas e afetam a vida de públicos mais diversificados.

De uma rádio com espaço para as notícias locais, a TSF passou a ter notícias mais “globais”, se assim se pode dizer, que abrange o interesse de mais ouvintes. Lembrando os vários níveis de proximidade definidos por Orlando Raimundo (*apud* Camponez, 2002), pode considerar-se que o nível de proximidade que está mais presente nos noticiários da TSF é a proximidade temporal, aquela que “marca a distância do leitor face ao momento em que se deram os acontecimentos” (Camponez, 2002: 117). Já a proximidade geográfica no que toca a notícias sobre o Porto não tem a predominância desejada, comprovando isso mesmo o estudo de caso presente neste relatório de estágio, e o estágio de três meses na TSF-Porto.

Apesar da TSF ser uma rádio com âmbito mais nacional, os noticiários locais foram prioridade no início das transmissões na redação do Porto, indo ao encontro da opinião de Luís Bonixe que defende uma “realização de uma grelha de programação onde a tradição e a história locais seriam pontos fortes tal como a prática de um jornalismo de proximidade” (Bonixe, 2014: 7). Só que a realidade radiofónica vai ao encontro da opinião de Elsa Costa e Silva, que defende que as retransmissões em cadeia – como aconteceu no caso da TSF, da Rádio Activa e da Rádio Paralelo – está a prejudicar o localismo das rádios. De facto, “a rádio local em Portugal acaba por ser (...) uma cadeia de retransmissão de produções centralmente emitidas. O que coloca, inevitavelmente, o problema do pluralismo e do localismo (Silva, 2014: 45). Como Bonixe (*apud* Silva, 2014) revela, a colonização de rádios locais sentiu-se mais nas cidades do Porto e de Lisboa.

Os valores-notícia também têm relevância no que toca à transmissão das notícias na TSF. Recorde-se que João Paulo Meneses (2003: 281) no que toca à informação radiofónica: novidade, atualidade, originalidade e interesse geral. O fator proximidade não está entre os valores mais importantes.

Este conceito de aldeia global não pode descurar a proximidade que marcou o início desta redação. Os constrangimentos económicos prejudicaram o localismo nas rádios, mas o jornalismo de proximidade tem que ter uma nova oportunidade e ter o seu lugar nas ondas emissoras da rádio. A TSF tem vários programas temáticos, como os já referenciados “Mundo Digital”, “Magazine Serralves” ou “Zona de Projeção”, todos estes gravados na redação do Porto. Uma sugestão para fazer “renascer” a proximidade às populações locais podia ser um pequeno programa semanal constituído apenas por notícias locais. Cada redação da TSF seria responsável pelo seu programa e pela sua área. Desta forma, o jornalismo de proximidade estava garantido nas várias redações da TSF. Assim, era realizado o trabalho de “especificação” desejado por Dominique Wolton (*apud* Camponez, 2002), sendo que o jornalismo regional ficava com um papel mais reforçado no mundo radiofónico.

Apesar da pouca predominância das notícias do Porto nos noticiários da TSF, o jornalismo de proximidade também defende uma auscultação ao público, permitindo aos ouvintes uma participação mais direta. Isso acontece na TSF, com o programa “Fórum TSF”, um espaço destinado a intervenção do público e sobre um tema decidido conforme a agenda mediática. O localismo pode estar ameaçado, mas a participação do público está garantida com este programa diário. A Internet tem aqui um papel importante, como refere Luís Bonixe:

“A TSF, com a renovação do site em 2010 passou a permitir que os utilizadores comentem as notícias.

Já no final de 2009, esta mesma emissora, tinha alargado à Internet a participação dos ouvintes no programa de phone-in “Fórum TSF”, possibilitando que os utilizadores deixem o seu comentário sobre o tema que está em discussão” (Bonixe, 2012: 24).

De uma rádio pirata, a TSF passou a ser uma referência no mundo radiofónico, mas ao longo dos anos, o jornalismo de proximidade perdeu espaço na emissora. Privilegia-se as notícias que atingem públicos mais diversificados e o trabalho é repartido entre Lisboa e Porto, principalmente, sem haver pessoal suficiente para se dedicar a notícias locais. A Internet pode ser vista como uma nova alternativa às ondas hertzianas, como prevê João Paulo Meneses. Neste novo desafio, o jornalismo de proximidade pode ter mais oportunidades. Haverá conteúdos que não serão ouvidos e os jornalistas terão acesso a essa informação. Talvez nessa altura, a previsão de Julio Puente (*apud* Camponez, 2002) seja concretizada e que haja mais

“interesse pelo local”. Bonixe (2015: 32) acredita que a transição para a Internet valorize a informação local. O sentimento de pertença a uma comunidade pode levar a que as pessoas procurem informações da sua cidade e há que dar resposta a estas necessidades.

9. Referências Bibliográficas

ALBERT, Pierre, TUDESQ, A. J. (1981). “ História da Rádio e Televisão: Da Telegrafia sem fios à Radiodifusão, Primeiros postos e primeiros programas de televisão. Como surgiu a televisão”. Lisboa: Editorial Notícias

ALEXANDRE, Manuel (2008). “Globalização, Localização e Imprensa Regional. O Mais que provável retorno ao singular e às diferenças”. Disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/581.pdf>

AGOSTINHO, João (2011). “A Internet na redação da rádio TSF”. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8251/3/A%20Internet%20na%20Redac%C3%A7%C3%A3o%20da%20TSF%20-%20por%20Jo%C3%A3o%20Agostinho%20-%20Universidade%20Cat%C3%B3lica%20Portuguesa.pdf>

BONIXE, Luís (2012). “A Informação Radiofónica – Rotinas de valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa”. Lisboa: Livros Horizonte

BONIXE, Luís (2012). “Internet e participação – o renascimento da rádio local como espaço de debate público”, in “Ágora. Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades”, http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121224-agora_ebook.pdf

BONIXE, Luís (2010). “Legalização, Concentração e Multimédia: Os Desafios das Rádios Locais Portuguesas”. Disponível em <https://radioleituras.files.wordpress.com/2010/12/radioleituras81.pdf>

BONIXE, Luís (2014). “O local como especialização – as rádios locais portuguesas enquanto espaço para a comunicação de proximidade”. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5287/1/Lu%C3%ADs%20Bonixe.pdf>

BONIXE, Luís (2015). “Rádios locais em Portugal entre a proximidade e as regras de mercado”, in Revista Jornalismo & Jornalistas, Outubro/Dezembro 2015

CAMPONEZ, Carlos (2002). “Jornalismo de Proximidade”. Coimbra: Edições MinervaCoimbra

CORDEIRO, Paula (2005). “Rádios temáticas: perfil da informação radiofónica em Portugal. O caso da TSF”. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-o-caso-tsf.pdf>

CORDEIRO, Paula (2004). “Rádio e Internet: Novas perspetivas para um velho meio”. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas.pdf>

DUARTE, Ângela (2010). “Jornalismo de Proximidade: O Papel Informativo da Imprensa Local”. Disponível em <https://localmediapt.files.wordpress.com/2010/11/duarte2010-jornalismo-proximidade.pdf>

FONTCUBERTA, Mar de (2010). “A Notícia. Pistas para Compreender o Mundo”. Editorial Notícias: Lisboa

GARCÍA, Xosé Lopez (2002). “Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade glocal”. Disponível em <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/viewFile/1292/1233>

JERÓNIMO, Pedro (2012). “Jornalistas e o jornalismo de proximidade”, in Revista “Jornalismo & Jornalistas”, Janeiro/Março 2012

MAIA, M. (1995). *Telefonia*. Círculo de Leitores: Lisboa

MENESES, João Paulo (2003). “Tudo o Que Se Passa na TSF : para um Livro de Estilo”. Lisboa

REIS, Ana Isabel (2009). “O Áudio no Jornalismo Radiofónico na Internet”. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19749/1/tese.pdf>

REIS, Ana Isabel (2015). “O Áudio nas Cibernotícias”. Porto: Editora Media XXI

REIS, Ana Isabel; RIBEIRO, Fábio, PORTELA, Pedro (org.) (2014). “Das Piratas à Internet: 25 Anos de Rádios Locais”. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho

RODRIGUES, Adriano Duarte (1999). “As Técnicas da Comunicação e da Informação”. Lisboa: Editorial Presença

ROSA, António (2008). “A Comunicação e o Fim das Instituições: Das Origens da Imprensa aos Novos Media”. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas

SANTOS, Hernâni (s.d). “Manual de Jornalismo de Rádio”. Disponível em <http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73221&img=452>

SANTOS, Rogério (2005). “Rádio em Portugal: tendências e grupos de comunicação na atualidade”. Disponível em <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1214/1157>

SANTOS, S. (2013). “Da Rádio Estatal ao Modelo Integrado: Compreender o Serviço Público de Radiodifusão em Portugal”. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra

SILVA, Elsa Costa (2015). “Rádio: entre a concentração e o localismo”, in Revista “Jornalismo & Jornalistas”, Outubro/Dezembro 2015

TRAQUINA, Nélson (2008). “O Que é o Jornalismo”. Lisboa: Quimera

WOLF, Mauro (1995). “Teorias da Comunicação”. Lisboa: Editorial Presença

Debate TSF: “O que diz quem investiga a TSF”, disponível em <http://www.tsf.pt/vida/interior/o-que-diz-quem-investiga-a-tsf-2336057.html>

Grande Reportagem TSF: “R. Ilha do Pico, 32 cave”, disponível em <http://www.tsf.pt/programa/reportagem-tsf/emissao/r-ilha-do-pico-32-cave-915890.html>

Artigo “Rádios Piratas: Dos vãos de escada aos estúdios”, in JPN, acedido em <https://jpn.up.pt/2014/06/02/radios-piratas-dos-vaos-de-escada-aos-estudios/>

Artigo “Rádios piratas: Quando as rádios livres deixaram de o ser, in JPN, acedido em <https://jpn.up.pt/2014/06/02/radios-piratas-quando-as-radios-livres-deixaram-de-o-ser/>

10. Anexos

10.1. Anexo 1

Entrevista a João Paulo Meneses, realizada via *e-mail*, no dia 05 de setembro de 2016:

- Em setembro de 1989, a TSF alia-se à Rádio Nova para emitir os noticiários no Porto.

Como surgiu esta ligação?

- A TSF não tinha Porto e a Nova não tinha Lisboa. Foi, como agora se diz, uma solução win-win, boa para as duas partes.

- Como surgiu a ideia de abrir uma redação da TSF no Porto?

- A TSF tentou uma frequência no Porto no concurso de 1989, mas estranhamente ficou no primeiro lugar que não tinha lugar a frequência (o 6º). Era uma questão de tempo até a TSF ter uma redação no Porto.

- Depois de tentar uma frequência no Porto e ficar em 6º lugar e sem direito a frequência, qual foi o processo que se seguiu? Como conseguiu uma frequência no Porto?

- Não havendo mais concursos (houve um para 2 frequências regionais mas a TSF voltou a perder), restava adquirir uma das cinco frequências existentes no concelho do Porto ou outra de um concelho vizinho, Foi o que aconteceu. A TSF comprou a Rádio Activa (ligada à CGTP) em 1991 e um ano depois a Rádio Paralelo (Ermesinde/Valongo), passando a ser a primeira rádio local em Portugal a emitir em duas frequências em simultâneo. (A segunda surge em complemento porque a primeira não cobria toda a cidade do Porto)

- Lembra-se qual foi a primeira notícia a ser transmitida pela redação do Porto?

- Não, mas foi uma notícia local, porque havia noticiários locais às meias horas.

- Durante quanto tempo existiram os noticiários locais às meias horas? Qual foi a razão para terem acabado?

- Em 1993 a TSF vive a primeira das suas várias crises financeiras com diversos despedimentos. Metade da redação do Porto sai. Acabam por isso.

- Como foi o processo de organização de uma redação no Porto?
- Igual a todas as outras: contratar as pessoas, em função dos lugares necessários, e encontrar espaço e meios de apoio.

- Quem eram os jornalistas que constituíam a primeira equipa da redação do Porto?
- Elisabete Caramelo e eu, como coordenadores; Paulo Magalhães, Alberto Serra, José Alberto Carvalho, Paulo Azevedo, e três ex - formandos de um curso realizado pela TSF em Lisboa: Alexandre Praça, Barbara Soares e Alexandra Vieira (já falecida), mais Jorge Sousa, como secretário de redação (o único que se mantém).

- Foi editor dos noticiários da manhã da TSF. Como foi essa experiência?
- Nunca fui editor dos noticiários da manhã, apenas os editei episodicamente (alguns dias, em substituição). Fiz na minha vida profissional milhares de noticiários na rádio, mas nunca foi o meu 'forte';

- Com uma redação no Porto, a TSF viu aqui a possibilidade de transmitir mais notícias sobre a cidade?
- Sim, sem dúvida. E isso aconteceu.

- No meu relatório de estágio, elaboro um estudo de caso onde analiso a predominância das notícias sobre a cidade do Porto nos noticiários na TSF num período de três meses. Apesar de ainda estar a tratar os dados, noto que as notícias sobre o Porto são poucas. Na sua opinião, a TSF podia aproveitar a existência de uma redação no Porto para transmitir mais informação sobre o Porto?
- É um problema estrutural, a partir do momento em que os jornalistas do Porto passaram a fazer tudo o que os Lisboa fazem. Tem vantagens mas também desvantagens: a TSF dá mais notícias de Braga ou de Coimbra do que do Porto (ou mesmo de Lisboa).

- Quando a TSF abriu uma redação no Porto tinha um trabalho mais dedicado às notícias locais. Por que razão os jornalistas na redação do Porto fazem atualmente tudo o que os jornalistas de Lisboa fazem? Gostaria de desenvolver mais esta questão, se for possível.

- Do ponto de vista da empresa, a principal razão tem a ver com a falta de recursos humanos. Como há poucos jornalistas, os que existem são chamados a todo o tipo de funções. A TSF já não se pode dar ao luxo de ter cinco ou seis jornalistas a 'pensar' apenas a realidade noticiosa do Porto. Há outras razões, mas não tão determinantes como esta.

- Lançou um livro de referência sobre o estilo radiofónico da TSF. Como surgiu a ideia de escrever esta obra?

- Comecei a dar aulas de rádio na extinta ESJ em 1998. E não havia nada escrito em Portugal sobre a matéria. O livro que escrevi para a TSF conciliava esse objetivo com a vontade de refletir sobre o estilo da rádio onde trabalhava.

- Também se dedica à rádio na Internet. Considera que a rádio na Internet atrai mais pessoas a ouvir rádio na sua forma tradicional?

- O site da TSF, comparado com outros sites de outras rádios, é um dos mais desenvolvidos? A Internet, relativamente à rádio convencional, é apenas mais um meio de difusão, permitindo chegar a mais pessoas. Acredito que daqui a alguns anos o FM acabará e toda a escuta se fará via Internet.

- Acredita que o FM vai acabar e que a rádio vai apenas ser ouvida através da Internet. Esse cenário vai alterar de que forma os métodos de trabalho dos jornalistas na redação? - Não vejo que haja grandes mudanças em perspetiva. A maior será a perceção, que hoje não existe, de que na net tudo se pode medir e que podemos estar a fazer notícias/trabalhos que ninguém vai ouvir. Isso hoje acontece. No futuro será anacrónico, porque tudo será mensurável e vamos ver que afinal ninguém ouviu aquela entrevista. Fará sentido continuar a trabalhar para o umbigo?

10.2. Anexo 2

Grelha realizada para analisar os noticiários da TSF durante um período de três meses:

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
1	01-11-2015	domingo	00:00	não houve	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	01-11-2015	domingo	08:00	não local Porto	-	09:31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	01-11-2015	domingo	19:00	não local Porto	-	13:40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	02-11-2015	segunda	00:00	títulos		-											
5	02-11-2015	segunda	08:00	não local Porto	-	15:49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	02-11-2015	segunda	19:00	não local Porto	-	10:18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	03-11-2015	terça	00:00		edição	12:54			1								
8	03-11-2015	terça	08:00			14:58								1			
9	03-11-2015	terça	19:00	não local Porto	-	12:28											
10	04-11-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	16:29											
11	04-11-2015	quarta	08:00		-	14:43										1	
12	04-11-2015	quarta	19:00	não local Porto		15:37											
13	05-11-2015	quinta	00:00		edição	21:17			1								
14	05-11-2015	quinta	08:00	não local Porto		16:10											
15	05-11-2015	quinta	19:00	não local Porto		13:00											
16	06-11-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	13:04											
17	06-11-2015	sexta	08:00	não local Porto		15:26											
18	06-11-2015	sexta	19:00	não local Porto		08:55											
19	07-11-2015	sábado	00:00		edição	14:09										1	
20	07-11-2015	sábado	08:00			10:07			1								
21	07-11-2015	sábado	19:00	não local Porto		12:30											
22	08-11-2015	domingo	00:00	não houve		-											
23	08-11-2015	domingo	08:00			06:08			1								
24	08-11-2015	domingo	19:00	não houve		-											
25	09-11-2015	segunda	00:00	títulos		-											
26	09-11-2015	segunda	08:00	não local Porto		15:17											
27	09-11-2015	segunda	19:00	não houve		-											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
28	10-11-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	13:54											
29	10-11-2015	terça	08:00	não local Porto		14:36											
30	10-11-2015	terça	19:00	não local Porto		09:28											
31	11-11-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	14:31											
32	11-11-2015	quarta	08:00	não local Porto		15:16											
33	11-11-2015	quarta	19:00			08:23										1	
34	12-11-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	14:23											
35	12-11-2015	quinta	08:00	não local Porto		14:33											
36	12-11-2015	quinta	19:00	não local Porto		08:41											
37	13-11-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	16:16											
38	13-11-2015	sexta	08:00			16:21				1							
39	13-11-2015	sexta	19:00			10:20					1						
40	14-11-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	22:08											
41	14-11-2015	sábado	08:00	não local Porto		14:27											
42	14-11-2015	sábado	19:00	não local Porto		14:21											
43	15-11-2015	domingo	00:00	não houve		-											
44	15-11-2015	domingo	08:00	não local Porto		10:16											
45	15-11-2015	domingo	19:00	não houve		-											
46	16-11-2015	segunda	00:00	títulos		-											
47	16-11-2015	segunda	08:00	não local Porto		14:45											
48	16-11-2015	segunda	19:00	não local Porto		12:03											
49	17-11-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	12:03											
50	17-11-2015	terça	08:00	não local Porto		15:33											
51	17-11-2015	terça	19:00	não local Porto		12:03											
52	18-11-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	11:05											
53	18-11-2015	quarta	08:00	não local Porto		13:40											
54	18-11-2015	quarta	19:00	não local Porto		07:57											
55	19-11-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	09:13											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
56	19-11-2015	quinta	08:00	não local Porto		13:40											
57	19-11-2015	quinta	19:00	não local Porto		08:09											
58	20-11-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	10:22											
59	20-11-2015	sexta	08:00	não local Porto		15:09											
60	20-11-2015	sexta	19:00	não local Porto		09:26											
61	21-11-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	14:33											
62	21-11-2015	sábado	08:00	não local Porto		10:30											
63	21-11-2015	sábado	19:00	não houve		-											
64	22-11-2015	domingo	00:00	não houve		-											
65	22-11-2015	domingo	08:00	não local Porto		09:49											
66	22-11-2015	domingo	19:00	não local Porto		11:16											
67	23-11-2015	segunda	00:00	títulos		-											
68	23-11-2015	segunda	08:00	não local Porto		14:43											
69	23-11-2015	segunda	19:00	não local Porto		11:21											
70	24-11-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	10:11											
71	24-11-2015	terça	08:00			15:00			1								
72	24-11-2015	terça	19:00	não local Porto		12:19											
73	25-11-2015	quarta	00:00		edição	13:04			1								
74	25-11-2015	quarta	08:00	não local Porto		15:07											
75	25-11-2015	quarta	19:00	não local Porto		11:38											
76	26-11-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	09:59											
77	26-11-2015	quinta	08:00	não local Porto		15:01											
78	26-11-2015	quinta	19:00	não local Porto		11:38											
79	27-11-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	15:19											
80	27-11-2015	sexta	08:00	não local Porto		15:02											
81	27-11-2015	sexta	19:00	não local Porto		06:58											
82	28-11-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	08:59											
83	28-11-2015	sábado	08:00	não local Porto		08:53											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
84	28-11-2015	sábado	19:00	não local Porto		09:40											
85	29-11-2015	domingo	00:00	não houve		-											
86	29-11-2015	domingo	08:00	não local Porto		08:12											
87	29-11-2015	domingo	19:00	não local Porto		09:58											
88	30-11-2015	segunda	00:00	títulos		-											
89	30-11-2015	segunda	08:00	não local Porto		13:55											
90	30-11-2016	segunda	19:00	não houve		-											
91	01-12-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	14:35											
92	01-12-2015	terça	08:00	não local Porto		15:34											
93	01-01-2015	terça	19:00	não local Porto		08:02											
94	02-12-2015	quarta	00:00		edição	14:18		1									
95	02-12-2015	quarta	08:00	não local Porto		15:30											
96	02-12-2015	quarta	19:00	não houve		-											
97	03-12-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	15:07											
98	03-12-2015	quinta	08:00	não local Porto		13:25											
99	03-12-2015	quinta	19:00	não local Porto		08:30											
100	04-12-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	19:57											
101	04-12-2015	sexta	08:00	não local Porto		14:31											
102	04-12-2015	sexta	19:00	não local Porto		10:00											
103	05-12-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	11:29											
104	05-12-2015	sábado	08:00			11:55			1								
105	05-12-2015	sábado	19:00	não houve		-											
106	06-12-2015	domingo	00:00	títulos		-											
107	06-12-2015	domingo	08:00			07:57			1								
108	06-12-2015	domingo	19:00			08:23			1								
109	07-12-2015	segunda	00:00	títulos		-											
110	07-12-2015	segunda	08:00	não local Porto		15:15											
111	07-12-2015	segunda	19:00	não local Porto		12:13											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
112	08-12-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	09:01											
113	08-12-2015	terça	08:00			16:13								1			
114	08-12-2015	terça	19:00	não local Porto		12:05											
115	09-12-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	10:00											
116	09-12-2015	quarta	08:00	não local Porto		14:46											
117	09-12-2015	quarta	19:00	não local Porto		10:48											
118	10-12-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	17:13											
119	10-12-2015	quinta	08:00	não local Porto		15:24											
120	10-12-2015	quinta	19:00	não local Porto		13:58											
121	11-12-2015	sexta	00:00		edição	12:32								1			
122	11-12-2015	sexta	08:00	não local Porto		16:33											
123	11-12-2015	sexta	19:00			09:35											
124	12-12-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	12:51											
125	12-12-2015	sábado	08:00	não local Porto		08:57											
126	12-12-2015	sábado	19:00	não local Porto		05:45											
127	13-12-2015	domingo	00:00	títulos		-											
128	13-12-2015	domingo	08:00			06:39			1								
129	13-12-2015	domingo	19:00	não houve		-											
130	14-12-2015	segunda	00:00	títulos													
131	14-12-2015	segunda	08:00	não local Porto		15:30											
132	14-12-2015	segunda	19:00	não local Porto		10:53											
133	15-12-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	09:26											
134	15-12-2015	terça	08:00	não local Porto		15:53											
135	15-12-2015	terça	19:00			10:29		1									
136	16-12-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	10:30											
137	16-12-2015	quarta	08:00	não local Porto		15:57											
138	16-12-2015	quarta	19:00	não houve		-											
139	17-12-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	11:15											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
140	17-12-2015	quinta	08:00	não local Porto		15:24											
141	17-12-2015	quinta	19:00	não local Porto		06:23											
142	18-12-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	08:56											
143	18-12-2015	sexta	08:00	não local Porto		15:20											
144	18-12-2015	sexta	19:00	não local Porto		10:54											
145	19-12-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	07:20											
146	19-12-2015	sábado	08:00			07:20			1								
147	19-12-2015	sábado	19:00			08:18			1								
148	20-12-2015	domingo	00:00	não houve		-											
149	20-12-2015	domingo	08:00			06:39			1								
150	20-12-2015	domingo	19:00	não houve		-											
151	21-12-2015	segunda	00:00	não houve		-											
152	21-12-2015	segunda	08:00	não local Porto		17:21											
153	21-12-2015	segunda	19:00	não local Porto		16:17											
154	22-12-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	09:28											
155	22-12-2015	terça	08:00	não local Porto		15:45											
156	22-12-2015	terça	19:00	não local Porto		10:43											
157	23-12-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	08:50											
158	23-12-2015	quarta	08:00	não local Porto		13:46											
159	23-12-2015	quarta	19:00	não local Porto		14:32											
160	24-12-2015	quinta	00:00	não local Porto	edição	13:29											
161	24-12-2015	quinta	08:00			15:52		1									
162	24-12-2015	quinta	19:00	não local Porto		13:23											
163	25-12-2015	sexta	00:00	não local Porto	edição	06:15											
164	25-12-2015	sexta	08:00	não local Porto		12:31											
165	25-12-2015	sexta	19:00	não local Porto		08:52											
166	26-12-2015	sábado	00:00	não local Porto	edição	07:51											
167	26-12-2015	sábado	08:00			13:36			1								

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
168	26-12-2015	sábado	19:00	não local Porto		10:30											
169	27-12-2015	domingo	00:00	não houve		-											
170	27-12-2015	domingo	08:00			13:46			2								
171	27-12-2015	domingo	19:00			13:55			1								
172	28-12-2015	segunda	00:00	não houve		-											
173	28-12-2015	segunda	08:00			13:21			1								
174	28-12-2015	segunda	19:00			08:23		1									
175	29-12-2015	terça	00:00	não local Porto	edição	11:44											
176	29-12-2015	terça	08:00			14:30			1								
177	29-12-2015	terça	19:00	não houve		-											
178	30-12-2015	quarta	00:00	não local Porto	edição	12:36			1								
179	30-12-2015	quarta	08:00			15:14			1								
180	30-12-2015	quarta	19:00	não local Porto		07:30											
181	31-12-2015	quinta	00:00		edição	10:45		1									
182	31-12-2015	quinta	08:00			15:29		1									
183	31-12-2015	quinta	19:00	não houve		-											
184	01-01-2016	sexta	00:00	não local Porto	edição	07:44											
185	01-01-2016	sexta	08:00	não local Porto		15:27											
186	01-01-2016	sexta	19:00	não local Porto		10:56											
187	02-01-2016	sabado	00:00	não local Porto	edição	09:57											
188	02-01-2016	sabado	08:00	não local Porto		13:51											
189	02-01-2016	sabado	19:00														
190	03-01-2016	domingo	00:00	não houve	-	-											
191	03-01-2016	domingo	08:00			09:25			1								
192	03-01-2016	domingo	19:00	não local Porto		06:42											
193	04-01-2016	segunda	00:00	não local Porto	edição	09:23											
194	04-01-2016	segunda	08:00	não local Porto		15:47											
195	04-01-2016	segunda	19:00	não local Porto		12:04											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
196	05-01-2016	terça	00:00	não local Porto	edição	13:34											
197	05-01-2016	terça	08:00	não local Porto		15:24											
198	05-01-2016	terça	19:00			09:07		1									
199	06-01-2016	quarta	00:00	não local Porto	edição	09:54											
200	06-01-2016	quarta	08:00	não local Porto		16:35											
201	06-01-2016	quarta	19:00	não houve	-	-											
202	07-01-2016	quinta	00:00		edição	15:04			1								
203	07-01-2016	quinta	08:00			17:10			1								
204	07-01-2016	quinta	19:00	não local Porto		08:55											
205	08-01-2016	sexta	00:00		edição	12:16			1								
206	08-01-2016	sexta	08:00			16:02			1								
207	08-01-2016	sexta	19:00	não local Porto		09:14											
208	09-01-2016	sabado	00:00	não local Porto	edição	11:26											
209	09-01-2016	sabado	08:00	não local Porto		06:44											
210	09-01-2016	sabado	19:00	não houve	-	-											
211	10-01-2016	domingo	00:00	não local Porto		12:11											
212	10-01-2016	domingo	08:00	não local Porto		09:09											
213	10-01-2016	domingo	19:00														
214	11-01-2016	segunda	00:00	não houve	-	-											
215	11-01-2016	segunda	08:00			21:39		1		1							
216	11-01-2016	segunda	19:00			11:26		1									
217	12-01-2016	terça	00:00	não local Porto	edição	12:17											
218	12-01-2016	terça	08:00			20:45											
219	12-01-2016	terça	19:00	não local Porto		37:46:00											
220	13-01-2016	quarta	00:00		edição	18:38				1							
221	13-01-2016	quarta	08:00	não local Porto		20:32											
222	13-01-2016	quarta	19:00	não houve	-	-											
223	14-01-2016	quinta	00:00		edição	22:50			1							1	

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
224	14-01-2016	quinta	08:00	não local Porto		20:55											
225	14-01-2016	quinta	19:00			42:27:00				1							
226	15-01-2016	sexta	00:00	não local Porto	edição	18:02											
227	15-01-2016	sexta	08:00	não local Porto		21:08											
228	15-01-2016	sexta	19:00			12:10			1								
229	16-01-2016	sabado	00:00	não local Porto	edição	15:31											
230	16-01-2016	sabado	08:00	não local Porto		12:41											
231	16-01-2016	sabado	19:00	não local Porto		13:17											
232	17-01-2016	domingo	00:00	não local Porto		16:33											
233	17-01-2016	domingo	08:00	não local Porto		12:07											
234	17-01-2016	domingo	19:00	não local Porto		23:35											
235	18-01-2016	segunda	00:00	não houve	-	-											
236	18-01-2016	segunda	08:00	não local Porto		19:56											
237	18-01-2016	segunda	19:00			11:04										1	
238	19-01-2016	terça	00:00		edição	18:06			1	1							
239	19-01-2016	terça	08:00			21:03			1								
240	19-01-2016	terça	19:00			21:14		1	1								
241	20-01-2016	quarta	00:00	não local Porto	edição	12:27											
242	20-01-2016	quarta	08:00			16:23			1								
243	20-01-2016	quarta	19:00	não local Porto		23:07											
244	21-01-2016	quinta	00:00	não local Porto	edição	11:38											
245	21-01-2016	quinta	08:00			19:50				1							
246	21-01-2016	quinta	19:00			27:04:00				2							
247	22-01-2016	sexta	00:00		edição	21:14			1								
248	22-01-2016	sexta	08:00			22:12			1	2							
249	22-01-2016	sexta	19:00			42:08:00				2							
250	23-01-2016	sabado	00:00	não local Porto	edição	08:16											
251	23-01-2016	sabado	08:00	não local Porto		06:30											

	Noticiários	Dia da Semana	Hora	Observações	Redação Porto	Duração	Nacional	Sociedade	Desporto	Política	Educação	Religião	Saúde	Economia	Polícia, Tribunais e Justiça	Cultura	Outras
252	23-01-2016	sabado	19:00	não houve	-	-											
253	24-01-2016	domingo	00:00	não local Porto		09:14											
254	24-01-2016	domingo	08:00			06:57			1								
255	24-01-2016	domingo	19:00	não local Porto		06:07											
256	25-01-2016	segunda	00:00	não houve	-	-											
257	25-01-2016	segunda	08:00	não local Porto		16:23											
258	25-01-2016	segunda	19:00	não local Porto		11:52											
259	26-01-2016	terça	00:00	não local Porto	edição	15:45											
260	26-01-2016	terça	08:00	não local Porto		16:48											
261	26-01-2016	terça	19:00	não houve	-	-											
262	27-01-2016	quarta	00:00	não local Porto	edição	13:44											
263	27-01-2016	quarta	08:00	não local Porto		16:07											
264	27-01-2016	quarta	19:00	não houve	-	-											
265	28-01-2016	quinta	00:00		edição	13:51		1									
266	28-01-2016	quinta	08:00	não local Porto		14:45											
267	28-01-2016	quinta	19:00	não local Porto		10:26											
268	29-01-2016	sexta	00:00	não local Porto	edição	11:34											
269	29-01-2016	sexta	08:00	não local Porto		15:32											
270	29-01-2016	sexta	19:00	não local Porto		09:13											
271	30-01-2016	sabado	00:00	não local Porto	edição	10:22											
272	30-01-2016	sabado	08:00	não local Porto		10:53											
273	30-01-2016	sabado	19:00	não houve	-	-											
274	31-01-2016	domingo	00:00	não local Porto		09:58											
275	31-01-2016	domingo	08:00	não local Porto		07:37											
276	31-01-2016	domingo	19:00	não houve	-	-											

10.3. Anexo 3

Peças efetuadas no estágio TSF:

As peças realizadas durante o estágio encontram-se na Dropbox e podem ser escutadas através do link:

https://www.dropbox.com/sh/kkbf97uutuddb3z/AABnYLSKg2lwcvPzGPeFI3l_a?dl=0